ANO 35.º QUARTA-FEIRA, 13 DE JULHO DE 1955 N.º 11.711

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

IMAGENS DA VIDA INGLESA — (5)

«Macbeth» e os Olivier

no «Shakespeare Memorial Theatre»

por NORBERTO LOPES

Desde as primeiras horas da tarde que junto do «Memorial Theatre» se tinham formado bichas para ocupar os lugares não numerados. Os espectadores que não tinham a sua cadeira marcada levaram a comida de casa, para não perder o lugar e ali permaneceram durante longas horas, o que representa, em boa verdade, uma devoção por Shakespeare e um amor pelo teatro que excederam a minha expectativa. Entre a assistência predominam, como não podia deixar de ser, os Americanos, mas falam-se todas as línguas, incluindo o espanhol e o português, o francês e o italiano, o hindustani e o indonésio.

Embora a arquitectura do teatro seja discutível, e tenha sido muito discutida, a verdade é que a sua situação é privilegiada e a sua construção para o fim a que se destina, modelar. Era esta a opinião de Bernard Shaw e é, sem duvida, a de todas as pessoas que puderam assistir algum dia a um destes espectáculos famosos de Stratford-upon-Avon, que colocam o teatro inglês a grande altura.

(Continua na 3.ª página)

O gelo desfez-se? De copo na mão, Kruchtchev (ao centro) e Bulganine (cada um com o seu sorriso) fotografados durante a famosa recepção na embaixada dos Estados Unidos em Moscovo a que inesperadamente compareceram os principais «baders» soviéticos. O gelo nas relações entre os povos poderá desfazer-se com a mesma facilidade com que se desfaz a pedra que flutua no copo dos refrescos? Nas vésperas da conferência de Genebra—propaganda ou novidade?—muitos são os indícios lançados para fazer supor que alguma coisa pode mudar...

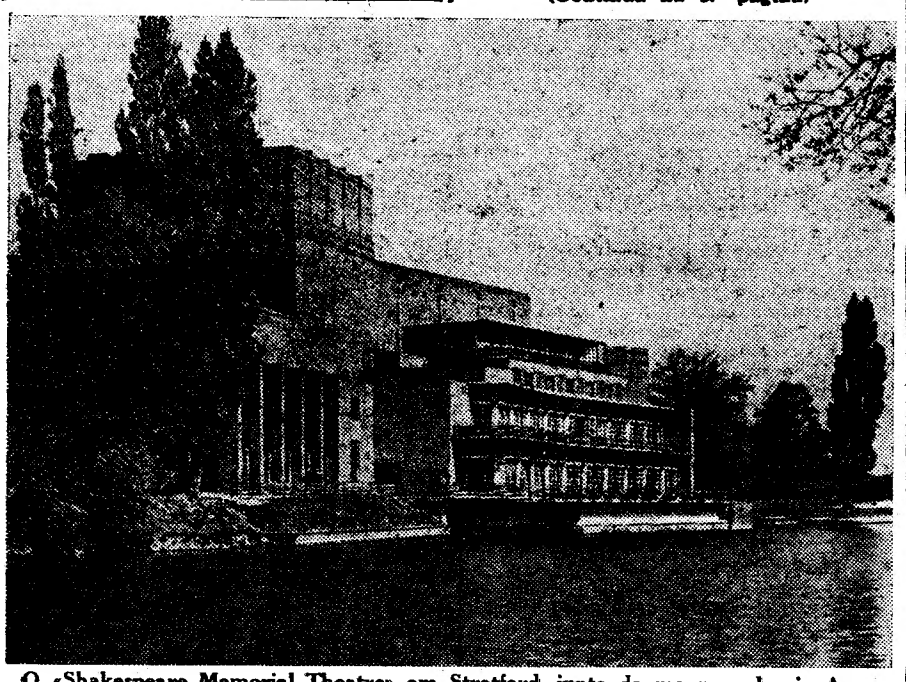
Novo «satyagraha»

anunciado para Agosto por um chefe indiano

GOA, 13—A agência «Free Press» anuncia que o chefe socialista Kassabeth Deshmuck saiu de Anragabath, á frente de «voluntários» com destino a Goa, esperando entrar no território português no próximo dia 17.—(L.).

Atitude de um grupo feminino

GOA, 13—Anuncia-se que um grupo de mulheres da famosa tribo de «Naga Hills» pretende marchar sobre Goa no próximo mês de Agosto.—(L.).



O «Shakespeare Memorial Theatre» em Stratford, junto da margem do rio Avon

Eisenhower deve presidir

à reunião dos Quatro «Grandes»

que abre na segunda-feira

LONDRES, 13 — Indica-se de fonte autorizada que a primeira reunião dos «Quatro Grandes», na próxima segunda-feira, em Genebra, será presidida pelo presidente Eisenhower, visto ser ele o unico, dos quatro, que é ao mesmo tempo chefe de Estado e chefe de Governo. Os discursos de abertura não serão longos e os chefes de Governo esperam poder encetar as discussões imediatamente. O objectivo do encontro dos chefes de Governo será estabelecer as grandes linhas das soluções a dar aos mais importantes problemas internacionais e deixar ao cuidado dos ministros dos Negócios Estrangeiros o solucionarem entre eles os diversos pormenores durante uma série de reuniões. Se bem que se deseje, em Londres, que a primeira reunião dos ministros siga imediatamente depois da dos chefes de Governo que, segundo se crê, deve durar uma semana, não se supõe que isso seja possível. Se os ministros pudessem reunir-se directamente logo após a conferência dos «Quatro Grandes», isso significaria,

(Continua na ultima página)

As autoridades argentinas

e a restauração das igrejas

BUENOS AIRES, 13 — Apesar dos protestos das autoridades eclesiásticas, o Ministério do Interior decidiu continuar com os trabalhos preparatórios para a restauração das igrejas de San Francisco e San Domingos, danificadas por ocasião dos acontecimentos de 16 de Junho. O Governo, com efeito, considera estas duas igrejas como monumentos nacionais. Pelo seu lado, as autoridades eclesiásticas tencionavam restaurá-las sem qualquer auxílio oficial.—(F. P.).

Perseguições políticas

BUENOS AIRES, 13—O comité nacional do Partido Radical assinala, num comunicado entregue á Imprensa, a prisão de 5 membros do partido. O comunicado acrescenta que «este facto demonstra a fragilidade do desejo de pacificação proclamado pelo Governo».—(F. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

HISTÓRIA DE UM EMPRÉSTIMO — (1)

A Turquia pediu à América

trezentos milhões de dólares

o que deu lugar a um equívoco

de aborrecidas consequências

Poucos assuntos encontraram na opinião publica turca um eco tão apaixonado como o do empréstimo de trezentos milhões de dólares que o Governo de Ankara se propõe contrair nos Estados Unidos. Independentemente da importancia intrinseca dessa questão, a qual diz directamente respeito á própria existência da nação turca, há um conjunto de circunstancias que bulindo com o amor próprio nacional, contribuiram para lhe dar relevo.

Já há tempo que o ministro de Estado e vice-presidente do Conselho, Fati Ruchtu Zorlu, realizava para aquele fim negociações cuja duração era tida como um indicio do seu êxito. O embaixador americano em Ankara, Avra Warren, ao regressar, há tempo de uma viagem a Washington fizera, mesmo, numa reunião de Imprensa,

(Continua na página seguinte)

Ruth Ellis foi enforcada

LONDRES, 13—Ruth Ellis, de 28 anos, condenada á morte por ter assassinado o corredor automobilista David Blekely, seu amante, foi enforcada esta manhã na prisão de Holloway.

Apesar de tentativas desesperadas da ultima hora para a salvar, Ruth Ellis foi levada para a forca quando deram 9 horas no relógio da prisão para mulheres.—(F. P. e R.).

A fim de provar que se pode fugir da penitenciária de Alcatraz, Jack Lallanna nadou de pulsos algemados durante 56 minutos, atravessando a baía de San Francisco em direcção á cidade. Quando chegou ao fim da sua proeza, para provar que não estava cansado, fez 30 elevações com os braços diante de centenas de curiosos que se apinhavam no cais á sua chegada

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Equívoco imprevisto

com um pedido de empréstimo da Turquia aos Estados Unidos

(Continuação da página anterior)

declarações bastante optimistas. «E' possivel declarou aquele diplomata, que o montante do empréstimo seja superior á quantia pedida de trezentos milhões de dólares».

No ambiente de euforia que esta declaração suscitou, caiu em 11 de Junho uma informação desconcertante da Agência de Informações dos Estados Unidos—U. S. I. S. Segundo essa informação fora resolvido pelos Americanos dar á Turquia, além do auxílio previsto de setenta milhões de dólares para o ano financeiro corrente, mais trinta milhões de dólares. Da notícia podia ainda deduzir-se que em Washington não excluiam a possibilidade de conceder ao Governo turco qualquer outro empréstimo mas que essa concessão seria subordinada a uma série de condições que apareciam resumidamente indicadas.

Trinta em vez de tresentos milhões

Receber trinta milhões de dólares, mesmo como dádiva, quando se espera receber o décuplo, é motivo justificado de irritação. Apesar disso, os jornais turcos limitaram-se a dar a informação na primeira página abstendo-se de comentários. Já o mesmo não aconteceu com o telegrama da Associated Press, relativo ao mesmo assunto, que apareceu nos jornais do dia 12.

Nesse telegrama anunciava-se, com uma rudeza a que os Turcos não estão habituados, que «o pedido de empréstimo do Governo turco fora indeferido pelos Estados Unidos». A informação juntava o telegrama alguns conselhos formulados em nome de «personalidades oficiais americanas» e concedidos num tom francamente desagradável, para não dizermos vagamente agressivo. A Turquia era convidada a limitar o seu programa de valorização económica «que os Americanos consideram exceder os recursos financeiros do país», a equilibrar o séu orçamento, a melhorar a qualidade dos seus artigos de exportação e a deter a inflação».

O ministro do Estado, Fatin Zorlu, defendia a tese de que as actuais dificuldades económicas do seu país resultam do esforço feito pelo povo turco em matéria de armamentos, além de uma colheita má no ano passado. Respondendo a esta tese, o telegrama da Associated Press dizia que a crise económica na Turquia devia ser debelada por meio de «medidas enérgicas a pôr em prática pelo Governo, as quais naturalmente não seriam do agrado da população».

Desta vez na Imprensa turca em lugar das lamentações anteriores suscitou-se uma viva indignação. Os jornais governamentais mostram-se especialmene duros nos seus comentários, o que se explica pelo facto de os conselhos de moderação e de prudência dados pelos anónimos informadores da Associated Press, na América, repetirem as teses insistentemente glosadas pela oposição na Turquia.

Em artigo de fundo publicado no «Turcman» com o título «A América deve reparar este acto grosseiro», o deputado Cihad Baban desenvolvia largamente o tema que justificava o título.

Outro jornal, «Yeni Sabhah», no mesmo tom, acrescentava: «Em lugar de um empréstimo dão-nos conselhos». E o «Yeni Istanbul», por seu lado, escrevia: «A maneira de agir da América não é leal».

O sangue derramado em comum

Durante alguns dias os mais categorizados jornalistas turcos foram intérpretes destes sentimentos doloridos e não tiveram grande dificuldade em demonstrar, á luz das estatísticas, que o seu país é aquele que menos beneficia do auxílio americano, se tivermos em conta o seu esforço militar, o nível dos seus efectivos e a sua população.

No orgão oficioso do Governo, «Zafer», de Ankara, a impressão dominante nos meios dirigentes da Turquia aparecia assim expressa:

«A Turquia consentiu, até agora, sem mostrar a mais ligeira impaciência, os sacrificios impostos pela sua comunidade de ideias com os Estados Unidos. Ninguém tem o direito de apresentar essa comunidade de ideias como uma espécie de transacção. Se a Turquia pediu que aumentassem o valor do auxílio que lhe é concedido, como acontece a todas as nações livres, foi apenas para ter uma posição mais forte na frente ocidental e para levar a cabo, em menos tempo, as tarefas que lhe foram pedidas. Os pormenores que figuram no telegrama da Associated Press não têm nada com a mracha normal de negociações entre dois países, unidos pela comunidade de ideais a que nos referimos e que resulta, entre outras coisas, de terem derramado em comum o sangue dos seus filhos, no mesmo campo de batalha. Essas negociações nem sequer se assemelham ás que é de uso haver entre duas casas comerciais que têm relações de crédito. No quadro das suas possibilidades, a Turquia orienta como entende a sua política económica. Os amigos com que conta podem e devem ajudá-la, mas o auxílio não pode nunca revestir a forma de uma intromissão nos seus assuntos internos».

GILBERTO PRIMI

Cinco pessoas feridas

num desastre de viação

Esta tarde, o guarda da Policia de Segurança Publica, n.º 2.788, Boaventura Fernandes Heleno, de 36 anos, residente no Casal Ventoso de Cima, motorista do comando da P. S. P., dirigiu-se hoje, na companhia de sua mulher Idalina Maria Henriques, de 29 anos, e sua filha Olga Maria Helena, de 2 anos, á estação do Rossio, para esperar seus sogros Manuel Maria Ventura e Maria da Piedade, que regressavam de férias em Tomar.

Tomaram depois todos, um «taxi» em direcção a casa. Já próximo da residência, porém, o automóvel foi embater com a parede de um muro do Casal Ventoso, ao que parece por se terem partido a direcção ou os travões, e do embate resultou ficarem todos os ocupantes mais ou menos feridos, pelo que foram transportados á sala de observações do Hospital de S. José. Recolheram mais tarde a casa, excepto o guarda Boaventura que ficou em observação. A Policia de Segurança tomou conta da ocorrência.

As traduções inglesas

da obra de Eça de Queiroz

desde uma fantasia sobre «O Primo Basílio» até uma apurada versão de «A Cidade e as Serras»

Eça de Queiroz viveu largos anos — cerca de 14 — em Inglaterra onde foi cônsul em Newcastle, de 1874 a 1878, e em Bristol, de 1878 a 1888. Foi durante a sua permanencia nessas duas cidades inglesas que redigiu «O Crime do Padre Amaro» (1875-1880), «O Primo Bazilio» (1878) e «A Relíquia» (1879-1887).

Conhecedor e admirador da literatura inglesa, contudo, Eça nunca se deixou influenciar por ela, preferindo procurar na francesa a inspiração para algumas das suas obras.

Apesar de ser dos poucos escritores portugueses com projecção no estrangeiro, a verdade é que, até recentemente, o nosso maior romancista de todos os tempos era quase desconhecido nos meios literários ingleses. Recentemente, porém, graças ao poeta sul-africano Roy Campbell e á Editorial Reinhardt, o publico inglês teve ocasião de ler e apreciar na sua própria língua, em boas traduções, as obras de Eça. Que o nosso romancista caíu no agrado, podendo-se até dizer que está em voga, Além--Mancha, prova-o o facto de, em escassos meses, terem sido publicados nada menos de que três dos seús principais romances. Assim, apareceram sucessivamente «O Primo Bazílio» *(Cousin Bazilio,* na tradução de Roy Campbell), «A Reliquia» *(The Relic,* na versão do lusófilo Aubrey Bell) e, agora, «A Cidade e as Serras» *(The City and the Mountain,* translated from the Portuguese by Roy Campbell. London. Max Reinhardt. 1955).

Devemos dizer, porém, que a recente voga, muito embora «lançando» definitivamente Eça de Queiroz aos leitores de fala inglesa, contudo não veio «revelar» nenhum estranho á sua literatura, porquanto data de 1889 a apresentação do nosso autor na língua de Shakespeare.

De facto, foi nesse ano que, sob o disfarçado titulo de «Dragon's Teeth» *(Dentes de Dragão),* foi publicado em Boston, E. U. A., uma versão adulterada e mutilada de «O Primo Bazílio». Em 1905, em primorosa tradução do grande académico e lusófilo Prof. Edgar Prestage, apareceu em Oxford «The Sweet Miracle» *(O Suave Milagre),* que depressa conheceu quatro edições. No ano seguinte, o mesmo erudito professor, que era genro de Maria Amália e de Gonçalves Crespo, publicou em Londres «Our Lady of Pillar» — tradução do conto «O Defunto». Em 1910, as freiras de «Notre Dame» traduziram e publicaram a versão dramatizada de Alberto de Oliveira do «Suave Milagre» — que foi representada como uma peça liturgica. O poeta Douglas Ainsle, a seguir, traduziu em verso «O Defunto», a que deu o título de «A Friend in Need», que foi publicado em Londres, em 1911, na sua obra «Mirage».

Em 1922, o mesmo Prestage publica em Oxford «Pacheco» e, no ano seguinte, Charles Marriott lança a sua tradução de «Perfeição» *(Perfection),* numa belíssima edição artisticamente ilustrada.

Outro grande lusófilo inglês, Aubrey Bell, publica em Nova Yorque, em 1925, a sua tradução da «Relíquia» *(The Relic)* sendo, portanto, a que foi recentemente lançada em Londres, pela Reinhardt, uma segunda edição. Finalmente, em 1947, o jornalista lisboeta Luís Marques publica em Londres, em edição bilingue, os contos «José Matias» e «Um Homem de Talento».

Resumida assim a carreira de Eça de Queiroz em língua inglesa, devemos contudo dizer que todas essas traduções passaram despercebidas e depressa caíram no esquecimento. Por isso, merece ser agradecida e acarinhada a actual iniciativa de Reinhardt e de Roy Campbell (que, diga-se vive há anos em Sintra, entretido a estudar a nossa literatura e se encontra presentemente a preparar uma Antologia da Poesia Portuguesa para ser publicada na América e na Inglaterra).

Graças a esta iniciativa, o publico inglês pode agora conhecer e apreciar devidamente, em acessíveis edições e através de traduções fluentes e fieis, a grandeza criadora, o estilo, a técnica literária, a humanidade, a ironia e a acuidade da crítica social de um dos raros escritores portugueses de projecção universal.

Resta-nos dizer que a crítica inglesa, geralmente reservada e sóbria, recebeu com entusiasmo as versões agora aparecidas, sendo o nosso autor considerado «um achado literário» e comparado a Dickens, Balzac e Flaubert, etc.

Enfim, temos a certeza de que «A Cidade e as Serras» irá consolidar a justa fama de Eça e a actual voga das suas obras em Inglaterra, fazendo votos por que outros dos seus grandes romances, como «Os Maias» e «O Crime do Padre Amaro», sejam também traduzidas para inglês.

C. E.

O grande concurso

das marchas populares esta noite nas Salésias

Como já noticiámos, é hoje, pelas 22 horas, que no magnífico relvado das Salésias—numa gentilíssima colaboração do Clube de Futebol «Os Belenenses»—se realiza o famoso concurso de Marchas Populares, espectáculo tão do agrado da população lisboeta e que se repetirá na noite de sexta-feira próxima.

A interessante festa, que tudo leva a crer resultará brilhantíssima, tem ainda a recomendá-la o fim a que se destina: contribuir para auxílio dessa bela e tão simpática obra de eminente carácter social que é a Associação Nacional dos Parques Infantis, obra de verdadeira poesia e bondade a que se devotou de alma e coração a sua fundadora e fervorosa animadora—a poetisa Fernanda de Castro.

Em verdade, é já notável a acção desenvolvida por aquela singular iniciativa social que tem hoje a seu cargo 800 crianças pobres das diferentes freguesias de Lisboa, garantindo-lhes duas refeições diárias, assistência médica e medicamentos, aulas infantis e de instrução primária, cursos de costura e de desenho, e ainda para breve aulas de canto coral e de ginástica. sob a direcção competentíssima dos distintos professores Alberto e Celestino Pereira.

Atendendo, portanto, aos fins a que se destinam os festivais, e tendo ainda em conta o facto de se tratar de um espectáculo variado colorido e de rara beleza, a exemplo do anteriormente realizado, também com notável êxito, no campo das Salésias, é de prever, justamente, enorme procura de bilhetes, que se apresentam a preços verdadeiramente populares.

Em cada noite exibir-se-ão sete marchas e proceder-se-á á eleição de uma rainha, apurando-se no ultimo dia a «Rainha das Marchas Populares». Serão distribuídas três taças ás marchas mais classificadas e á rainha eleita será entregue a coroa e um valioso prémio.

Os bilhetes estão á venda na sede da secretaria de «Os Belenenses», nas agências A. B. E. P. e Dávida e na Tabacaria Rosa, Rua de Santa Justa, 61.

ELECTRICISTA SALVO

de morrer electrocutado

TROFA, 12—O electricista José Oliveira, de 30 anos, casado, residente nesta localidade, na ocasião em que procedia, com outros operários, a reparações nas linhas de condução de energia, no lugar de Paradela, tocou inadvertidamente nos fios, aos quais ficou preso. Valeram-lhe os companheiros de trabalho, cuja rápida intervenção evitou ter sido o Oliveira electrucutado. Todavia, não puderam impedir que ele caísse sobre uma cabina e recebesse, além das inevitáveis queimaduras nas mãos, diversos ferimentos pelo corpo.

YOGHURT VITAMINADO
«BOM DIA»
Simples ou aromatizado
Se não gostava de Yoghurt, experimente o aromatizado com frutas

Imagens da vida inglesa

(Continuação da 1.ª página)

Como se sabe, o primeiro «Shakespeare Memorial Theatre», inaugurado em 1879, foi destruido por um incêndio em 1926. O actual teatro, construido graças a generosos donativos vindos dos Estados Unidos, abriu em 1932 e, desde então, tem sido o centro de uma intensa actividade dramática, que lhe conferiu reputação universal. Tem lugar para 1.200 espectadores.

É geralmente gabada a sua admirável acústica, é indiscutível o seu conforto e parece ser perfeito o seu equipamento.

Pontualmente, ás 19 e 30, o pano sobe e a representação começa. Na temporada que está a decorrer, um dos espectáculos mais apreciados foi, sem duvida, a representação de «Macbeth», a que tive o privilégio de assistir e que toda a critica inglesa festejou como um dos máiores acontecimentos teatrais do ano. Foi, sobretudo, o desempenho admirável de «sir» Laurence Olivier que imprimiu á representação alto nível intelectual e raro sentido humano. O insigne actor compôs a figura do protagonista em toda a sua grandeza trágica, não como um bonifrate inconsciente nas mãos de uma mulher perversa e ambiciosa, mas como um homem que sente, que sofre, que vive tanto o drama da ambição incontida como a angustia inexprimível do remorso:

«O, full of scorpions is my mind, dear wife!»

O que tem de notável o desempenho de «sir» Laurence Olivier, como aliás, de um modo geral, o dos restantes intérpretes, é a naturalidade surpreendente, a simplicidade dos processos, a sobriedade dos gestos, a verdade humana que respira, numa palavra, o estilo moderno e expressivo usado hoje por todos os artistas que sabem representar—mesmo quando se trata do verbalismo opulento de Shakespeare—em vez das pompas declamatórias de outrora, que já não têm curso legal em palcos europeus.

Outro motivo de admiração que não pode deixar-nos indiferentes é a marcação impecável dos movimentos e o ritmo vibrante em que decorre a acção. Desde a cena inicial das bruxas, realizada um pouco cinematográficamente, como aliás se pode dizer de toda a encenação, a tragédia desenvolve-se num crescendo de intensidade, com uma violência, uma altura e um vigor impressionantes.

«Macbeth» é uma das peças de Shakespeare que prendem mais o espectador pela transparência da acção, que se torna perfeitamente compreensível, mesmo a quem não esteja familiarizado com a lingua inglesa e muito menos com a difícil linguagem shakespeareana. A sua popularidade entre os Ingleses provém, até certo ponto, como sucede com o «Hamlet», da fascinação que o sobrenatural exerce sobre a imaginação deste povo, que venera como nenhum outro o passado e conserva o culto da tradição, incluindo um respeito supersticioso pelos fantasmas.

Também já ouvi atribuir, irónicamente, a sua preferência por esta história sombria ao facto de ser uma «peça policial», um magnicidio seguido de outros crimes menores, sabido como os Ingleses têm um fraco especial pela literatura deste género, que produziu um Conan Doyle e uma Agatha Christie. Depois, todas as cenas capitais se passam de noite ou na sombra, o que imprime á tragédia uma atmosfera alucinante de inquietação e de mistério. A obsessão da noite trabalha sem cessar no espírito de Macbeth:

«...Come, seeling night,
Scarf up the tender eye of pitiful day,
And with thy bloody and invisible hand
Cancel and tear to pieces that great bond
Wich keeps me pale!».

A tragédia, que decorre entre luzes e sombras, entre a esperança e o desespero, entre a ambição e o remorso, é bem um combate de naturezas opostas que se destroem mutuamente, uma luta violenta de paixões, um prélio sem tréguas entre a vida e a morte, entre a fé e a duvida. É, por certo, a mais veemente, a mais condensada, a mais tremenda das tragédias de Shakespeare, aquela cuja acção se desenvolve com mais rapidez e com mais compreensível naturalidade. A sucessão rápida de quadros em que decorre a peça, graças á esplendida montagem de Glen Byam Shaw, de uma propriedade e de um colorido inexcedíveis, aproxima-a do ritmo acelerado do cinema moderno.

No teatro de Shakespeare, as personagens desenham-se em corpo inteiro. Corpo e alma, que o dramaturgo disseca até aos mais ínfimos pormenores. Macbeth é, como Hamlet, como o Rei Lear, uma das criações shakespeareanas mais opulentas de conteudo psicológico, mais ricas de seiva humana. Aliás, o desenho dos caracteres, a par da pintura de costumes e da observação exacta das paixões, constitui uma das virtudes mais cantadas do teatro de Shakespeare. Personagens-tipos e paixões-simbolos são os dois polos mais salientes da obra do «cisne do Avon», que tem sido servida pelas maiores celebridades da cena inglesa.

«Sir» Laurence Olivier é hoje unanimemente considerado o melhor Macbeth de todos os tempos, assim como John Gielgud se supõe ser o melhor Hamlet e Michael Redgrave o melhor Rei Lear.

Houve quem fizesse reservas á interpretação de Vivien Leigh, que a nós, menos experientes e menos versados no teatro de Shakespeare, nos pareceu admirável de perversidade, de frieza calculada e de astucia feminina. Recorda-se ainda a interpretação magistral que a grande actriz Mrs. Siddons deu ao papel. Um crítico escreveu, agora, a propósito da representação de Stratford, que quando a famosa actriz passava a palma da mão debaixo das narinas, a assistência sentia que a mão cheirava a sangue...

Vivien Leigh conseguiu, no entanto, comunicar-nos uma rara emoção na grande cena do ultimo acto e as suas mãos, constantemente friccionadas, num movimento continuo de desespero e de angustia, são de uma eloquência e de um simbolismo inquietantes. Somos possuidos por um estranho mal estar quando ela entra, pálida, espectral, de olhos sonambulicos, o passo incerto, o gesto vago, a voz velada, movendo as mãos continuamente, como se quisesse fazer desaparecer o sangue que nem toda a água do «grande oceano de Neptuno» poderá lavar:

«Here's the smell of the blood still: all the perfumes of Arabia will not sweeten this little hand».

Tudo se precipita então. Cumprem-se os fados. A floresta de Birnam aproxima-se de Dunsinane. A morte aniquila a rainha e espreita o tirano. O coração de Macbeth debate-se entre a dúvida e o terror, numa lenta agonia que lhe enfraquece o animo.

«To-morrow, and to-morrow, and to-morrow,
.....
..... Out, out, brief candle,
Life's but a walking shadow, a poor player
That struts and frets his hour upon the stage,
And then is heard no more...».

Aproxima-se a hora do castigo, que é também a hora da libertação. Macbeth começa a estar cansado do próprio Sol e deseja que o Mundo se afunde a seus pés. Nem toda a água do mar poderá lavar o sangue das suas mãos. O que começa mal nunca pode acabar bem.

«What's done, cannot be undone...».

É a tragédia do irremediável—do que está feito e não pode ser desfeito.

Macbeth sucumbe ás mãos de Macduff. Soam clarins de vitória e aclamações de júbilo. O pano desce e a trovoada dos aplausos prolonga-se durante largo tempo. Em todos os espíritos se gravara uma grande, uma inesquecível impressão.

*

Nos intervalos, a assistência espalha-se pelos corredores, visita os salões, enche o bufete, mas espraia-se, sobretudo, pelas varandas que se debruçam sobre o rio, onde vogam cisnes imaculados e hieráticos. É muito possível que estas aves solenes, de grandes pescoços heráldicos, já saibam as horas dos intervalos. Se andam lá por cima, próximo de Clopton Bridge, vão-se aproximando lentamente e, á hora em que a cortina desce sobre cada um dos actos, eles estão já presentes em frente do teatro, espanejando-se majestosamente nas águas tranquilas, á espera de que lhes atirem algumas migalhas saborosas de «muffin» ou algum pedaço mais substancial de «cake». Não me custa nada acreditar que estes cisnes do Avon tenham relógio-ponto a fim de registar a hora de entrada para o emprego...

NORBERTO LOPES

Uma cena de «Macbeth», no «Shakespeare Memorial Theatre», em Stratford-upon-Avon, com «sir» Laurence Olivier e Vivien Leigh

Aliviados ràpidamente

Com um banho de Saltratos Rodel (sais sàbiamente doseados e maravilhosamente eficazes). Acabarão as dores. Os pés ficam aliviados, "desfatigados". Abranda a mordedura dos calos. Hoje mesmo, um banho com Saltratos Rodel. Passará a andar com alegria! Á venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas. Preço módico.

A acção desenvolvida pela colónia balnear de V. N. de Milfontes

VILA NOVA DE MILFONTES, 13—Com a recepção do primeiro turno de rapazes, filhos de sócios das Casas do Povo e dos Sindicatos Nacionais do Distrito de Beja, a Colónia Balnear Infantil de Nossa Senhora de Fátima, nesta localidade, encetou a sua actividade no ano actual.

Trata-se de uma valiosa realização de assistencia social, que está a exercer eficiente e progressiva acção. Fundada em 1942, por ideia feliz do arcediago dr. Joaquim Lourenço, destinou-se primeiramente ás filiadas da Juventude Católica Feminina do Baixo-Alentejo. Decorridos poucos anos, passava, porém, a alargar a sua obra ás crianças pobres do distrito.

O arcediago dr. Joaquim Lourenço, dedicando-se a este empreendimento com uma actividade deveras louvável, resolveu, há pouco tempo, dotar a Colónia com condições que permitam servir toda a infancia desprotegida da província, que, pelas suas condições fisicas, careça dos efeitos do mar. Dentro deste pensamento, projectou vultuosas obras de ampliação, que serão efectivadas em três fases sucessivas. A primeira, já em curso, compreende a construção de uma padaria, do alargamento da cozinha, construção de copas, refeitórios para 400 colónos, consultorio médico, enfermaria, biblioteca, sala de festas, dormitórios, um atrio e um terraço em toda a extensão do edificio. O custo destes trabalhos ascenderá a 690.000$00, havendo sido a comparticipação do Estado de 276 contos. Com estes melhoramentos, a Colónia ficará habilitada a receber 4 turnos de 276 crianças e 25 monitoras.

O plano da 2.ª fase prevê uma sala de visitas, capelas e sacristias anexas, vestiários e lavabos, instalações sanitárias e dormitórios, no rés-do-chão, e rouparia e dormitórios, no 1.º andar. A execução importará em 800 contos.

O projecto da 3.ª fase não está ainda concluido mas sabe-se que, depois da sua execução, a Colónia disporá de uma capacidade de alojamento para 400 pessoas, de uma só vez.

E' de 1.600 contos o custo total destas obras de ampliação e beneficiação. Para lhe fazer face, o sr. arcediago dr. Joaquim Lourenço está confiado não só em novas comparticipações do Ministério das Obras Publicas como no recebimento de donativos particulares. O seu objectivo dominante é conseguir que a Colónia de Vila Nova de Milfontes venha, num futuro breve, a servir todas as crianças pobres do Baixo-Alentejo que dela necessitem. Está claro que uma obra social desta projecção só poderá ser realizada se não faltarem generosos protectores. Quando há dois anos esteve no Brasil, o sr. arcediago dr. Joaquim Lourenço conseguiu interessar a colónia portuguesa nesta sua valiosa obra, recolhendo alguns valiosos donativos.

O director da Colónia, no dia da sua reabertura, convidou os representantes da Imprensa em Beja e nesta freguesia, para uma visita ás suas actuais dependencias e aos trabalhos em marcha, oferecendo-lhes um almoço, no final do qual apresentou agradecimentos e solicitou o auxilio da Imprensa para este empreendimento social. Em nome dos jornalistas, falou o sr. João Marcelino.

As homenagens que vão ser prestadas a António Correia de Oliveira

SÃO PEDRO DO SUL, 13 (Pelo telefone)—Com o patrocínio do Governo e o apoio dos mais altos valores mentais portugueses, vão realizar-se, nesta terra que foi berço do grande poeta do «Soldado que vais á guerra...», no próximo dia 17, as grandes homenagens nacionais a António Correia de Oliveira, com o seguinte programa:

A's 16 horas, recepção no salão nobre da Camara ao poeta e ás entidades oficiais, presidida por um membro do Governo; ás 16 e 30, inauguração do busto, no largo em frente aos paços do concelho, com a colaboração do Orfeão Sampedrense, que cantará váios numeros, alguns com letra do poeta; ás 17 e 30, sessão solene no Cine Teatro, proferindo uma conferência monsenhor Moreira das Neves e apresentando um trabalho o poeta Adolfo Simões Müller; ás 19, descerramento de uma lápida comemorativa, na casa onde nasceu o poeta, com uma evocação do facto pelo catedrático da Universidade de Coimbra, professor Aristides de Amorim Girão. Seguidamente dirigir-se-ão todas as entidades presentes para o Miradouro Correia de Oliveira, onde serão ditas algumas das suas melhores poesias, pelos declamadores Carmen Dolores e Manuel Lereno; ás 20 e 30, nas termas, haverá um banquete oferecido ao representante do Governo, ao poeta e ás demais entidades.

As festas terão continuação no dia 30, em Esposende, com um programa que dentro em breve será publicado.

Semana do Motorista

De 25 do corrente—Dia de S. Cristóvão, patrono dos motoristas—ao ultimo dia do mês, realiza-se a «Semana do Motorista» promovida pelo conselho directivo da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses («Inválidos do Volante»). O programa da «Semana», que se destina a angariar fundos para adquirir instalações definitivas para o internato de «Inválidos do Volante», inclui uma tourada nocturna e uma festa no Pavilhão dos Desportos, com marchas populares.

EMISSORA NACIONAL

A dr.ª D. Ester de Lemos, que visitou recentemente a Grã-Bretanha a convite do Governo daquele país, fará hoje, ás 19 e 20, ao microfone da Emissora Nacional, a primeira palestra de uma série em que se propõe relatar as suas impressões de viagem.

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

O Sintra encontrou dificuldades na sua deslocação a Cascais

Com os quatro desafios disputados na noite de ontem, completou-se a sexta jornada do Campeonato Regional do Sul de hóquei em patins, que, deste modo, atingiu o primeiro terço da competição.

O Benfica prossegue, sem pontos perdidos, o que lhe dá, na época, 15 desafios consecutivos sem perder, com 96 tentos obtidos e 31 sofridos (53-31 na taça «Vitor Lemos»; e 42-15, na competição em curso).

Mercê da derrota sofrida, ontem ante o Hóquei de Sintra, e da vitória da Académica da Amadora sobre o Futebol Benfica, o Cascais passou a ocupar o ultimo posto.

O revés sofrido, na noite de ontem, na sua pista, perante publico numeroso, não corresponde á marcha dos acontecimentos. O empate serviria melhor a lógica, caso esta tivesse de ser considerada ao decidir-se o encontro. Tal, porém, não sucede e a vitória de 4-3 alcançada pelo Sintra, também não atinge a craveira das «coisas escandalosas»...

E' certo não ter a equipa «verde» actuado nas suas melhores noites. Foi, até, a pior partida que vimos ao «cinco» de Cascais. Precipitados, nervosos, não emprestaram aos lances a harmonia a que nos habituaram. A ligação entre as várias unidades esteve, igualmente, aquém das necessidades do conjunto que já constitui.

Por seu turno, o Sintra, com dois avanços a melhorarem de desafio para desafio, actuou cuidadosamente na defesa, pois a esta acorriam todos; e dela não saiu nunca o Raio, como habitualmente, aliás; e Edgar, na generalidade, não ultrapassou a linha de meio campo. Dois dos tentos alcançados pelos visitantes foram mais consentidos por Fernando Silva, do que construidos com base em descida devidamente urdida. E' facto que os «azuis» também podem invocar que o terceiro golo dos locais foi obtido por Magalhães ter deixado passar o esférico por entre as pernas. Contudo, consideramos as «perdidas» dos da Costa do Sol mais flagrantes do que aquela a que nos referimos em relação aos sintrenses.

*

Aos cinco minutos foi assinalada grande penalidade contra o Sintra. Trabazos, encarregado de marcar o castigo, fê-lo de modo a abrir o activo. Só quando restava um minuto para o intervalo, Pompílio, aproveitando a desatenção de Fernando Silva, que ficara a discutir presumível falta de Edgar, que o árbitro não viu, certamente, restabeleceu a igualdade (1-1) resultado do primeiro trecho da partida.

Reatado o encontro, Edgar, aos dois minutos, falhou uma grande penalidade. Um minuto depois, Pompílio pôs o seu grupo em vencedor (2-1). E no minuto seguinte, Faria, após boa avançada, eleva a marca para 3-1. Entretanto, ainda não eram decorridos trinta segundos, Trabazos reduz a diferença. Aos nove minutos, o mesmo jogador, repõe a igualdade (3-3). No minuto seguintt, Raio desperdiça um castigo máximo, mas aos catorze minutos, Faria, com culpas para Fernando Silva, que não foi decidido no endosso da bola, deixando-a arrebatar por aquêle jogador contrário, que colocou o marcador em 4-3, resultado com que terminou a partida.

Há a anotar a expulsão, por dois minutos, de Pompílio; e a de Fernando Silva, por um minuto. A de este jogador teria sido por agarrar Edgar?

Em reservas o Cascais ganhou, por 4-2; em 2.as venceu o Sintra, por 4-2.

As equipas alinharam:

Cascais—Pereira da Silva, Carlos Silva, Fernando Silva, Luís Mota e José.

Hoquei de Sintra—Magalhães, Raio, Edgar, Pompílio e Faria.

Arbitragem esteve a cargo de Artur Dyson.

Outros resultados

	1.as	Res.	2.as
Benfica-P. Arcos	6-3	5-1	4-3
F. Benf.-Amadora	3-4	5-6	8-0
Sp. Oeiras-Cuf Bar	9-4	3-2	5-1
Mundet-C. Ourique	3-4	4-3	—

Classificação

Após a sexta jornada a classificação nas três categorias é a seguinte:

1.ª Categoria	V.	E.	D.	Bolas	P.
BENFICA	6	—	—	42-15	18
C. Ourique	5	1	—	33-18	17
Sintra	4	1	1	35-20	15
Paço de Arcos ...	3	2	1	31-14	14
Su. Oeiras	2	2	2	31-27	12
Futebol Benfica ...	1	1	4	21-27	9
Mundet	—	3	3	16-31	9
Cuf Barreiro	1	1	4	19-36	9
Ac. Amadora	1	1	4	16-47	9
Cascais	—	2	4	20-29	8

Reservas — BENFICA, 17 pontos e 54-11; Sintra, 13 e 14-13; Oeiras, 13 e 18-23; P. Arcos, 12 e 17-17; F. Benfica, 12 e 20-21; C. Ourique, 11 e 19-22; Cascais, 11 e 24-30; Cuf, 11 e 23-35; Amadora, 10 e 16-19; Mundet, 10 e 15-29.

Segundas — FUTEBOL BENFICA, 16 pontos e 24-9; Benfica, 13 e 13-13; Cuf, 10 e 13-15; Cascais, 9 e 13-19; Oeiras 8 e 17-13; P. Arcos, 8 e 15-12; Sintra, 6 e 8-9; Amadora, 4 e 3-22.

FUTEBOL

A regulamentação das transferências em Itália

Em toda a parte, intenta-se anular ou diminuir a importação de jogadores estrangeiros. A Espanha foi um dos primeiros países a fechar a porta. Seguiu-se a França, interditando essa importação em Abril passado.

A Itália, agora, legislando sobre o assunto resolveu o seguinte: «Cada clube pode contratar três jogadores estrangeiros: um sem restrição, um sob a reserva de que seja a sua primeira transferência, e o terceiro sob a condição de que seja de origem italiana».

Em consequência os clubes italianos voltam-se para a América do Sul, especialmente para o Brasil, e há vários nomes de jogadores citados: Julinho, da equipa nacional do Brasil, para o Florentina; Vinicius, do Botafogo, para o Nápoles; Tezzi, do Palmeiras, para o Lazzio; Dino da Costa, do Botafogo, para o Roma.

Em Portugal, o problema embora cada vez mais acuidado, ainda não foi revisto (cada clube pode apresentar em campo três jogadores estrangeiros). Só num parecer do conselho técnico da Federação, a propósito da Taça de Portugal, se aconselhava a proibição de alinharem jogadores estrangeiros nessa prova.

Duas equipas hungaras (1.ª e 2.ª) apuradas para a Taça da Europa Central

As duas equipas hungaras, 1.ª e 2.ª do campeonato, respectivamente, Voros Lobogo e Honved, classificaram-se já para as meias-finais da Taça da Europa Central.

As outras equipas meias-finalistas devem ser checoslovacas

Milão foi batido pelo Spartak por 3-2

No estádio Dynamo, de Moscovo, na presença de 80.000 espectadores, a equipa italiana do Milão—que tinha ganho o primeiro desafio por 4-2—foi batida pelo grupo soviético Spartak (de Moscovo) por 3-0. No primeiro tempo, o resultado era de 2-0.

A «tournée» do Benfica à América Latina

RIO DE JANEIRO, 13—Partem hoje para Caracas (Venezuela) 16 membros do Benfica, devendo os outros 8 partir na próxima sexta-feira. O departamento desportivo da Associação Brasileira de Imprensa ofereceu ontem um almoço aos dirigentes do clube lisboeta.—(F. P.).

REMO

O filme dos Campeonatos Europeus de 1954 é exibido amanhã

Tendo sido cedido á Federação Portuguesa de Remo, pelos serviços culturais da Legação da Republica Federal da Alemanha, o filme rodado por ocasião dos Campeonatos Europeus de Remo de 1954, aquele organismo, no intuito de dar a conhecer a todos os adeptos da modalidade a forma como decorreram aquelas provas, deliberou fazer correr o referido filme na próxima quinta-feira, dia 14, no salão do Centro Espanhol, Rua da Trindade, n.º 20, amávelmente cedido para o efeito.

A sessão realiza-se ás 21 e 30 e para ela a Federação convidou não só os praticantes da modalidade, como também os associados dos clubes federados e, ainda, todas as pessoas a quem a passagem do filme possa interessar.

Deve acentuar-se que é a primeira vez que entre nós se exibe tão completo filme, focando uma das modalidades justamente reputadas como o mais completo exercício físico.

AUTOMOBILISMO

Stirling Moss na «Taça Governador Civil de Lisboa»

Stirling Moss é um dos nomes mais famosos do automobilismo mundial. Jovem ainda, tem um futuro brilhante á sua frente com o titulo de campeão do Mundo certo, mais tarde ou mais cedo. Stirling Moss tem sido a «sombra» de Fangia nas corridas deste ano, o eterno segundo, porque á sua frente rola o chefe da equipa, que é quem tudo manda...

Pois este piloto de classe extra, com uma condução elegante e proficua, virá também a Lisboa, trazido pelo entusiasmo e pelo desejo de bem servir os desportistas portugueses da comissão desportiva do Automóvel Clube de Portugal. Stirling Moss, que todos admirámos no Grande Prémio do Jubileu, em 1953, alinhará no dia 23, na Taça «Governador Civil de Lisboa» ao volante de um «Porsche Spyder», o que vai tornar sensacional esta corrida.

Duas corridas para carros de Turismo

O entusiasmo que os nossos automobilistas dedicam ás corridas é extraordinário. Muitos são aqueles que gostariam de correr a Taça «Cidade de Lisboa», no dia 23, mas o receio de confronto com carros de muito maior potência afastava-os, embora com mágoa, da competição. A comissão desportiva do Automóvel Clube resolveu que, para a Taça «Cidade de Lisboa», os carros de turismo e de grande turismo disputassem duas corridas distintas: uma para os de cilindrada abaixo de 1.000 cm.3 e outra para os de cilindrada superior.

O prazo de inscrição para a Taça «Cidade de Lisboa» termina impreterivelmente amanhã, pelas 18 horas.

NATAÇÃO

Os 25 anos do Estádio Nautico do Algés e Dafundo são comemorados hoje

Com o descerramento de uma lápida, ás 21 e 15, iniciam-se hoje as comemorações da passagem do 25.º aniversário da inauguração do Estádio Náutico do Sport Algés e Dafundo, que prosseguem, ás 21 e 30, com um festival de natação, saltos, polo aquático e bailados artísticos.

O programa é o seguinte: 1—Desfile e alocução; 2—100 metros livres, homens; 3—100 metros senhoras, mista; 4—100 metros mariposa, homens; 5—100 metros costas, homens; 6—Bailados aquáticos; 7—Saltos artísticos; 8—400 metros livres, homens; 9—200 metros bruços, homens; 10—66 metros livres, infantis, 11—5x33 metros livres, homens; 12—Bailados aquáticos; 13—Saltos humorísticos; 14—Desafio de polo aquático.

Vinte e cinco anos ao serviço da natação, o Estádio Náutico do S. A. D. vai ter hoje, entre os seus muros, os melhores nadadores do momento e os numerosos adeptos da natação, que são os maiores admiradores da obra que a persistência e a dedicação dos sócios do Sport Algés e Dafundo fizeram erguer.

«Sempre Fixe»

Mais um numero sensacional do simpático semanário acaba de ser posto á venda.

Ilustra a sua primeira página uma formidável «charge» do grande mestre que é Francisco Valença, o maior caricaturista do nosso tempo. Alude á época das praias com a graça que lhe é peculiar.

Nas restantes páginas, os nossos melhores humoristas dão largas á sua graça, sempre decente, mas capaz de bem dispor quem andar aborrecido com a sua vida, e caricaturistas nacionais e estrangeiros, entre os quais avulta o grande Stuart, completam o magnifico hebdomadário por que toda a gente espera ansiosamente, ás quartas-feiras, para passar um bom bocado.

Os problemas da assistência às classes marítimas

Muito se tem feito em Portugal, no capítulo de assistência às classes marítimas; mas falta, no Porto de Lisboa, uma instituição que, como acontece noutros, de diversos países, seja a casa dos homens do mar, nacionais e estrangeiros que nêle desembarquem.

Em boa hora alvitrou a criação de tal organismo o boletim do nosso principal porto, dizendo que «seria, sem duvida, uma realização de grande alcance social e de prestigio portuário, a construção no porto de Lisboa, em local apropriado, de um edificio especialmente destinado a acolher convenientemente os marítimos nacionais e estrangeiros que fazem parte das tripulações dos numerosos barcos que frequentam o porto» e que «representaria uma instituição de indiscutível utilidade, pois promoveria a protecção, por meios adequados», dos marinheiros que diàriamente a êle vêm, e que aqui encontrariam, mercê daquela obra, o necessário conforto e solicitude enquanto estivessem desembarcados.

Merece o nosso inteiro apoio — e será, sem dúvida estudada, como deve ser, pelas entidades competentes — esta sugestão.

Alguns pormenores que esclarecem e valorizam tal iniciativa:

Tal instituição poderia prestar, entre outros serviços, os de refeições económicas, distracções, divertimentos, jogos desportivos, leituras e recepção de correspondência.

Para que ninguém julgue que se trata de uma utopia, sem possibilidades de efectivação, basta citar-se o êxito com que funciona, em Hamburgo, o «Lar Católico», que proporciona todo o possível conforto aos marítimos de passagem no porto, servindo-lhes refeições económicas — e gratuitas, aos necessitados — e proporcionando-lhes divertimentos sãos, etc. Basta dizer-se que, só no ano de 1954, 17.416 marinheiros de 48 países foram hóspedes do «Lar», tendo sido servidas 1.765 refeições gratuitas a marinheiros necessitados. E deve salientar-se que as portas daquela instituição estão abertas a todas as tripulações, sem qualquer distinção.

«Conviria, sem dúvida, — diz-se, na referida publicação — instituir no porto de Lisboa organização semelhante, administrada e suportada pela autoridade portuária e pelos organismos de navegação. Justifica-se, com efeito, plenamente, tal instituição no porto de Lisboa, o nosso primeiro porto marítimo, tão largamente frequentado por tripulantes de numerosos barcos, das mais variadas procedências».

Os números referentes a tripulantes de navios nacionais e de estrangeiros que estiveram no porto de Lisboa, nos anos de 1937, 1938, 1951, 1952 e 1953, foram respectivamente, de: 26.220, 26.188, 43.758, 50.592 e 52.585; 178.799, 174.514, 129.765, 126.729 e 140.092; e os respectivos totais foram, portanto, de: 205.019, 200.702, 173.523, 177.321 e 192.677.

Salienta-se, a propósito, que o numero de tripulantes de navios nacionais duplicou, desde os tempos anteriores à última guerra até aos de hoje, devido ao desenvolvimento alcançado pela nossa Marinha Mercante.

Actualmente, frequentam o porto de Lisboa, cerca de 50.000 marinheiros portugueses e aproximadamente o triplo de estrangeiros, ou seja um total de 200.000 homens. E isto justifica, de sobra, «que se organize devidamente, como resultado de estreita cooperação das entidades interessadas, designadamente das autoridades do porto e das empresas de navegação, a assistência portuária, moral e material, às tripulações dos barcos que demandam o porto. Ela constituirá, assim, uma obra de grande prestígio internacional para o porto e para o País».

NOTICIAS DE MESÃO FRIO

MESÃO FRIO, 12—Pelo presidente do Municipio, sr. dr. Raul Araujo, foi pedido ao Governo um subsidio para restauro dos claustros do antigo convento de frades Varatojos, onde se acham actualmente instaladas as repartições dos serviços publicos do concelho.

—A fim de melhorar tanto quanto possivel os serviços da sua sala de operações, ainda recentemente dotada com alguns novos aparelhos, graças a um subsidio do Estado, o Hospital da Misericórdia deste concelho acaba de adquirir, a expensas suas, novo material clinico.

—Terminou o inquérito promovido pelo professorado local, sob a direcção do respectivo delegado concelhio, relativo ás crianças em idade escolar que, porventura, não estivessem frequentando a escola primária, como é de lei. O resultado foi satisfatóriamente negativo, verificando-se que na sede do concelho todas as crianças em idade escolar se encontram devidamente matriculadas, facto que se torna digno de registo num meio de grande densidade populacional, como o nosso.

MOBILIAS

Quarto ou Casa Jantar em castanho ou mogno 3.300$. Em contraplacado 2.800$. Em castanho e eucalipto 1.800$. T. Fieis de Deus, 69 (á esquina da Rua da Rosa).

SÓ TEM 5 DIAS

Irene Isidro

PARA VER
O GRANDE ESPECTÁCULO DE
SALVADOR
A SUPER-REVISTA-FANTASIA

COLISEU
2 SESSÕES
às
20.30 e 22.45
Para adultos

CIDADE MARAVILHOSA

A REVISTA DO LUXO E DA GARGALHADA

MAIORES DE 18 ANOS

MAXIME

DANCING DE LUXO

Todas as noites: Enchentes com a reaparição

DO FAMOSO CANTOR — E DA VEDETA DE BAILE
CARLOS TAGES e LYDIA MORET
COM O SEU MARAVILHOSO
BALLET
8 ESCULTURAIS GIRLS
8 PRIMEIROS PRÉMIOS DE BELEZA

A notável bailarina	A insinuante bailarina	A bailarina frívola
VERA VARADY	Rossana	GUADY

A ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PARQUES INFANTIS
COM A COLABORAÇÃO DO
CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES»
APRESENTAM
O CONCURSO DAS MARCHAS POPULARES
e eleição da «RAINHA DAS MARCHAS»
A'S 22 HORAS, NAS SALÉSIAS
COM AS MARCHAS
(POR ORDEM ALFABÉTICA)

EM 13 DE JULHO:
ALCÂNTARA
BAIRRO ALTO
BICA
GRAÇA
MADRAGOA
MARVILA
S.TA CATARINA

EM 15 DE JULHO:
ALFAMA
ALTO DO PINA
BENFICA
CAMPOLIDE
CAMPO DE OURIQUE
MOURARIA
S. VICENTE

Serão atribuídas 3 taças ás marchas mais classificadas. Em cada noite será eleita uma «Rainha» e na ultima entre as eleitas será escolhida a «Rainha das Marchas»

O Juri para a classificação das marchas é o publico que **indicará no verso do bilhete de ingresso,** qual a marcha que considera a melhor.

A eleição das «Rainhas» é feita por aplausos do publico, devidamente cronometrados.

PREÇOS—Camarotes, 125$00; Bancadas centrais, 25$00; Bancadas laterais e bancadas de pista, 17$50; Superior, 12$50; e **PEÃO : 5$00**
Bilhetes á venda na Sede e Secretaria do Clube, Agências A. B. E. P. e Ávila e Tabacaria Rosa, na Rua de Santa Justa, 61

NOTA—Os associados do C. F. B. têm entrada grátis para o peão com a quota em dia. Podem, no entanto, ocupar o lugar de superior mediante o pagamento de um bilhete de Esc. 7$50.

Os portadores de lugares cativos na época que findou em Junho ultimo, terão de adquirir bilhete para estes festivais, em virtude de tais cartões já não terem validade.

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

Finalmente, amanhã
ÀS 22 HORAS
O maior Espectáculo Tauromáquico do ano
FESTA DE HOMENAGEM
a ANTONIO LUIS LOPES

7 CAVALEIROS: o distinto amador **David Ribeiro Teles** e os consagrados profissionais **SIMÃO DA VEIGA, DR. FERNANDO SALGUEIRO, D. FRANCISCO DE MASCARENHAS, MANUEL CONDE** e **FRANCISCO SEPÚLVEDA** e ainda o próprio **MESTRE ANTÓNIO LUÍS LOPES.**

3 MATADORES: **MANUEL DOS SANTOS** (que reaparece excepcionalmente), **ANTÓNIO DOS SANTOS** e **JOAQUIM MARQUES,** que se apresenta depois da sua grave colhida.

PEGAS pelo **valoroso Grupo de Forcados de Santarém** (chefiados pelo Ex.mo Sr. **RHODES SÉRGIO**).

10-TOUROS-10

Bilhetes à venda no **L. Martim Moniz, Pavilhão 4, Porta 5** e na **Cervejaria Elite, em Algés.**

Cassino do Estoril TEL. 650

H O J E e só mais **3 NOITES**
A extraordinária vedeta da canção francesa
«GENEVIÉVE»
de quem toda a gente fala

Conjunto MARIO SIMÕES, com Helder Reis e o pianista internacional FREDDY ROY
(ADULTOS)

IMPERIUM
RUA DE SANTA JUSTA, 105
TEL. 37527
RESTAURANTE DE LUXO.
O PONTO DE REUNIÃO DE MAIS ALTO NIVEL SOCIAL
EMENTA ESPECIAL
ALMOÇOS · JANTARES · BANQUETES
CASAMENTOS · BATIZADOS E SERVIÇOS PARA EMBAIXADAS

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
ULTIMOS DIAS — ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
HOJE, ás 21 e 45 (18 anos)
A TERCEIRA PALAVRA
O maior êxito da temporada
A PREÇOS DE VERÃO

Teatro MONUMENTAL
A's 21,45 (ADULTOS)
A COMEDIA MAIS ALEGRE DOS ULTIMOS TEMPOS
JOGO DE DAMAS
com LAURA ALVES, JOÃO VILLARET, JOSE' GAMBOA, MARIA PAULA, SALES RIBEIRO, FERNANDA DE SOUSA e MARIA CRISTINA
● PREÇOS DE VERÃO ●

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «VIDA DA MINHA VIDA» — IMPÉRIO

SÃO LUIZ TEL 27172
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
2.ª semana sensacional!
MAGIA VERDE
Nas suas deslumbrantes cenas em magnífico Ferraniacolor — (13 anos)

EDEN TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30
O 6.º filme da nova série «o cinema e o coração da mulher»
LEITO NUPCIAL
(Para 18 anos)
com LILI PALMER e REX HARRISON

IMPÉRIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 21,30 — ESTREIA
JANE WYMAN no papel de «Selina» a mulher que vive uma história de invulgar abnegação
VIDA DA MINHA VIDA
(Maiores de 13 anos)
com **Sterling Hayden** e **Nancy Olson**

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 21,30 — (13 anos)
A GRANDE OFENSIVA
cor por Technicolor
Um romance de amor num ambiente de lutas, ódios e beleza selvagem!
com ALAN LADD e SHELLEY WINTHERS

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
(Em ultimas exibições)
A casaca de seda
(Tecnicolor)
Nos «foyers» deste cinema A 1.ª exposição hípica organizada em Portugal!
(Adultos)

PAVILHÃO PORTUGUÊS PARQUE MAYER
A's 21,30 — (Adultos)
DELIRIO
com **Raf Vallone**
GRANDE HOTEL
com **Cantinflas**

TERRASSE TEL. 20917
A's 21.15 — (18 anos)
SANGUE DO SUL
O castelo das surpresas

CINEMA IDEAL
A's 21,15 — (13 anos)
A mulher dos meus sonhos
Mendigo milionário

ÚNICO TEL. 48560
A's 21,15 — (18 anos)
A janela indiscreta
O TESOURO PERDIDO

TIVOLI TEL. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
dum filme maravilhoso em Cinemascope!
DUELO NO FUNDO DO MAR
c/ **Robert Wagner, Terry Moore e Gilbert Roland**
(Para 13 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
Ultimas exibições do extraordinário êxito
MARCHA TRIUNFAL
(Col.), com **Clifton Webb** e **Debra Paget**
(Para 13 anos)

CONDES TEL. 22523
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
OS BRAVOS NÃO SE RENDEM
(Adultos)
Grande e emocionante epopeia, com **Vera Ralston, Joan Leslie, Forrest Tucker, John Russel** e **Pat O'Brien**

ODEON PALÁCIO
Emp. Vicente Alcantara
Temporada de reposições
Preços de Verão
A's 21,30
(Para adultos)
A RAINHA DE NAVARRA
com **Valentine Corteze**
ESTE HOMEM É PERIGOSO
com EDDIE CONSTANTINE

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 21,30 — (18 anos)
Um sensacional programa duplo
Abbott e Costello vão para Marte
e um drama cheio de humanidade
DEPOIS DA TEMPESTADE
com **Shelley Winters** e **Richard Conte**

TERRAÇO DO CAPITÓLIO
2 filmes; preços reduzidos (13 anos)
A's 21,30: **BAGDAD**
com **Maureen O'Hara** e **Vicente Price**
A's 22,45: **O GRANDE AMOR**
com **Merle Oberon** e **Claude Rains**

RESTELO Tel. 610375
A's 21.15 — (13 anos)
O filme galardoado com os mais altos prémios europeus
A GRANDE ESPERANÇA
com **Renato Baldini** e **Folco Lulli**

Teatros e Cinemas

Atras do reposteiro

A peça de Tomás Ribas, «Ilha Perdida», só poderá ser representada em Setembro.

—Com a centésima representação da peça «A Terceira Palavra», deve concluir-se a temporada oficial do Teatro D. Maria II.

—A artista brasileira Vera Lucia só chega a Lisboa no dia 20, e, daí, o adiamento da sua estreia.

—O conjunto de artistas «Festa da Rádio», com o cantor Alberto Ribeiro, realiza amanhã um espectáculo em Vieira do Minho.

—Começou já a ser organizado o elenco para a provável abertura do Teatro Avenida.

—No próximo ano, uma companhia de revistas que pretende realizar uma digressão pelo Ultramar terá por titular a actriz Herminia Silva.

—Num espectáculo que no domingo se efectua em Vila Nova da Barquinha, tomam parte os artistas Tomé de Barros Queirós e Mimi Gaspar.

—A jovem actriz Rita Nobre também está indicada para seguir para o Rio de Janeiro, com o conjunto de artistas que o empresário do Teatro João Caetano pretende contratar.

—O Orfeão de Leiria foi convidado pelo «Ayuntamiento» de Badajoz para a realização de um espectáculo naquela cidade.

—A abertura da época de Inverno, no Teatro D. Maria II, far-se-á com o espectáculo que a companhia foi representar a Paris, segundo projecto dos artistas Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro.

—O «ballet» «Abril em Portugal» aguarda de Iztambul a indicação da data certa do seu embarque.

Cinema cultural

Realiza-se amanhã, ás 21 e 30, na Casa de Entre Douro-e-Minho, a 4.ª sessão de cinema cultural da série organizada pela mesma direcção, com o seguinte programa: «A saude publica na Grã-Bretanha», «Monumentos de Arte», «A Policia inglesa», «Tradições de Londres», «Na era dos aviões de jacto», «Costumes da Nigéria» e «O Ocidente da Inglaterra». A sessão efectua-se com a colaboração do Instituto Britanico.

Amália Rodrigues

segue àmanhã para Londres

No avião dos T. A. P., parte amanhã de manhã, para Londres, acompanhada dos seus guitarristas, Amália Rodrigues, que, antes de seguir para os Estados Unidos, vai participar no prosseguimento das filmagens da pelicula, há pouco iniciada, em Lisboa e arredores, «Abril em Portugal»

Primeiras exibições

«Magia Verde», no São Luís

«Magia Verde», um dos mais belos documentários da natureza, verdadeiro romance da selva, que nos leva desde as regiões, ainda quase que inexploradas de Mato Grosso (Brasil) até ás montanhas andinas e aos trágicos pantanos do Paraguai—reapareceu, ontem, no São Luís. Na verdade, merecia-o. Os olhos nunca se cansam de explorar a fantasmagória das florestas, as cachoeiras prateadas, que caem de vertiginosas alturas, os duelos terríveis da fauna tropical, os costumes dos indios, com os seus enigmáticos totens e as suas pitorescas aldeias, no tecto do Mundo, e aquela estranha, cruel e infernal piranha, peixe de pouco mais tamanho que uma sardinha vulgar, que mata, sangra, devora um boi, quando as manadas vadeiam os rios, deixando-lhe, apenas, a ossada.

«Magia Verde», a cores, tem grandeza e beleza. A Natureza como que abre algumas das páginas do seu livro misterioso, revelando os mais enfeitiçantes prodigios.

O filme é acompanhado e comentado pelos próprios realizadores, numa aliciante, e, por vezes, dramática excursão, que transcende... afinal, todas as aventuras. Complementos escolhidos.—*Visor 42.*

«A Grande Ofensiva», no Monumental

Prosseguindo numa velha tradição de cinema americano, o filme ontem apresentado no Monumental é mais um «western» em que se desenvolve o conflito entre os brancos e peles-vermelhas.

O filme está feito com muita correcção e tem momentos verdadeiramente empolgantes como, por exemplo, o ataque dos peles-vermelhas a uma força do exército que conquistava os seus territórios.

Raoul Walsh, o realizador que, sem ser brilhante, é sempre correcto, conseguiu um espectáculo equilibrado, onde se distinguem as interpretações de Allan Ladd, Shelley Winters, Robert Douglas e Carrol Naish.

Interessantes documentários completam a sessão.—**Visor 50.**

56 mil contos por semana

para Gina Lollobrigida?

PARIS, 13—O mais vantajoso contrato de toda a história do cinema foi agora oferecido a Gina Lollobrigida pelo produtor americano Howard Hughes: um contrato, por dez anos, com o salário de 56.000 contos por semana. —(A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima*, 29°,2; *mínima*, 15°,7. No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 33°,2; *mínima* 17°,2.

LIVROS NOVOS

CANTIGAS QUE SÓ EU SEI

de Anita Patricio

Anita Patricio é uma das nossas musas poéticas. Através da sua voz de oiro têm perpassado as mais belas interpretações liricas. As obras de Camões, Antero, João de Deus, Cesário, António Nobre, Junqueiro e tantos outros, portugueses e brasileiros encontraram nela uma admirável escultora verbal, ou melhor, uma lira perfeita, que tanto nas cadências graves, como nos acentos frementes, instantaneamente, alcança o seu ritmo secreto, a sua misteriosa euritmia—e até mesmo, o invisível que há sempre numa composição poetica que transcende o comum. Deve-se a Anita Patrício o ter difundido no publico alheio, ou indiferente, o gosto e a paixão pela poesia. As suas emissões radiofónicas, ou as suas audições em publico, muito têm contribuido para isso. Não é, apenas, uma declamadora inspirada, com todos os registos musicais, antes uma criadora lírica que, nas suas interpretações atinge sempre a pureza do verbo e o profundo significado da ideia. Assentar-lhe-ia bem um peplum branco, que esvoaçasse na arena de Verona, numa noite estrelada de fogos do Céu, em que os génios cantassem para além do mar e da terra, os seus trenos imortais.

Pois bem: Anita Patrício é também poetisa. Deu-nos agora um pequeno livro de quadras, intitulado: *Cantigas que só eu sei*. São quadras na forma simples popular, quadras que cabem num coração tamanino. Pequenas flores de pétalas rendilhadas, algumas orvalhadas com lágrimas de ternura, outras desprendendo aromas de melancolia e de tristeza, e outras ainda, frescas, graciosas, á volta das quais parecem revolutear doiradas abelhas, de ironia sentenciosa. Cada trova é um pensamento—e como é dificil defeni-lo em quatro versos—que ela parece gravar no papel como se fosse numa pedra, de tal maneira tem expressão, forma e intenção, «Cantigas que só eu sei», na verdade, justificam plena e brilhantemente o título sortílego—e, de certa maneira, misterioso.

«O homem que viajou sózinho»

de Virgil Gheorghiu

Acabamos de ler o romance «O homem que viajou sózinho», de Virgil Gheorghiu. Conhecemos este emocionante escritor de «A Vigésima Quinta Hora» e da «Unica Saída». A sua humanidade, o seu realismo e poesia, a sua cruel amargura e desespero, impressionaram-nos vivamente. Sabemos depois que Gabriel Marcel, que o recolhera em França e o apresentara em publico, rompera com ele, acusando-o de fascista

«O Homem que viajou sózinho» é a sua defesa, o seu caso pessoal.

Não é, porém, uma enumeração de desmentidos e contra-acusações. O poeta da «Caligrafia na Neve» permanece poeta. O romancista da «Vigésima Quinta Hora» continua romancista do real.

O protagonista, Traian Matisi—aliás Gheorghiu—que, ainda jovem, alcançou os maiores exitos literários, é arrebatado pela engrenagem de um Estado em guerra. Traian Matisi está só. Esteve sempre só. Enviado para a frente russa como correspondente de guerra, e, mais tarde funcionário diplomático, é preso pelos Aliados no fim das hostilidades. Internado em vários campos é finalmente liberto, Matisi acolhe-se a França e dirige-se ao Mestre, o qual figuramos ser Gabriel Marcel. Este tem diante dele um individuo magro, tronco a dançar num casacão «prisioner of war», grandes óculos de aros de tartaruga, com um maço de papeis debaixo do braço. O que resta de Matisi é aquela resma de papel, o livro «O romance da hora presente»—aliás «A Vigésima Quinta Hora». Aquele ajuda-o, consegue publicar-lhe o seu livro. O exito é retumbante. Porém, um dia o Mestre chama-o. Acusa Matisi de o haver enganado, de lhe ocultar os seus livros anteriores, onde ele manifestava simpatia pelo nazismo. Matisi sorri. Justifica-se. A Roménia era aliada da Alemanha. E os Alemães defendiam a Roménia. Conversara um dia com dois soldados germanicos. Tinham sido simpáticos. Como escritor honesto que era, limitara-se a relatar o que vira. Que tinha isso que ver com as suas ideologias? Era o bastante para o acusar de nazista? O Mestre não o quer escutar. Desenvolve-se, então uma campanha formidável contra Matisi.

Gheorghiu refuta com simplicidade as acusações que lhe fazem. Apesar de tudo a sua permanência no Ocidente fê-lo transigir. Já não é o desesperado que prevê a catástrofe irremediável. Aceita, mesmo, desumana e mecanizada civilização da América do Norte, e declara: «Os seres que amamos e que ainda estão com vida só podem ser salvos por Deus e pelos Estados Unidos da América». E mais adiante: «A partir de hoje, nunca estarei sózinho. Estarei sempre com os outros homens para a salvação dos homens».

Não será este Matisi a personificação da própria Europa, entre o colosso A e o colosso B?—(Edições Bertrand).

Homenagem em Cascais

ao antigo encarregado das lotas

CASCAIS, 13—*(Pelo telefone)*.—Ao sr. Raul Augusto Pereira, que durante alguns anos desempenhou, a contento geral, as funções de encarregado das lotas desta vila e que, recentemente, foi nomeado para novo lugar nos serviços municipalizados, foi hoje prestada significativa homenagem, durante um almoço realizado em sua honra no restaurante Beira Mar.

O homenageado estava ladeado pelo chefe dos serviços camarários dos mercados, sr. Joaquim Salvaterra, e pelo sargento Sobreiro, subchefe da Guarda Fiscal, tendo-se reunido duas dezenas de pessoas, entre as quais o sr. Cardoso de Oliveira, encarregado-geral dos serviços de vendagem, funcionários camarários e diversos armadores, compradores e vendedores de peixe e pescadores.

Em nome de todos, o sr. Reinaldo da Costa Luz Lapinha, manifestou o apreço pela actividade desenvolvida pelo sr. Raul Augusto Pereira, desejando-lhe as maiores felicidades no cargo a que ascendeu agora.

COOPERATIVISMO

Comemorou-se o dia da Cooperação

Comemorou-se com grande entusiasmo, na Caixa Económica Operária, o «Dia da Cooperação», com a presença de delegados das organizações cooperativas e numerosa assistência.

A sessão, organizada pelo «Boletim Cooperativista», teve a colaboração do Grupo Coral da Academia dos Amadores de Musica e constou ainda de uma palestra proferida pelo dr. Marques da Silva, e da exibição de dois filmes sobre Cooperativas Rurais.

Curso de Cooperativismo na Inglaterra

Realiza-se na Inglaterra, de 16 a 29 do corrente, um curso de Cooperativismo, no Co-Operative College em Loughborough, no qual participam delegados de diversos países.

O «Boletim Cooperativista» resolveu enviar como seu delegado e representante das Cooperativas de consumo do País o dr. Fernando Ferreira da Costa, conhecido especialista no assunto, que partiu hoje, de avião, para Londres.

Leiam o jornal humorístico
sempre fixe

5 estudantes mortos

ao serem arrastados por uma avalanche da altura de cem metros

BANFF (Alberta), 13—Onze jovens americanos, membros dum clube desportivo de Filadelfia, foram colhidos por uma avalanche nas encostas do monte Temple, perto de Banff, no Canadá. Morreram cinco; dois que se encontravam feridos foram transportados ao hospital, e há dois que não foram encontrados. Os outros dois que ficaram ilesos do acidente puderam dar o alarme para a primeira saida de socorros. Encontravam-se a 3.000 metros de altitude, quando foram surpreendidos por uma avalanche que os arrastou numa queda de mais de cem metros.—(F. P.).

7.000 toneladas de cereais

destruidas por um incêndio

MANHEIM, 13—Ao princípio da manhã, declarou-se neste porto um grande incêndio que destruiu 7.000 toneladas de cereais panificáveis. O fogo, que teve origem num curto-circuito num silo de trigo, exigiu os esforços dos bombeiros durante cinco horas e causou prejuizos de mais de quatro milhões de marcos.—(F. P.).

Atribuições conferidas

ao secretário-geral de Angola

LUANDA, 13—Foi publicada no «Boletim Oficial» a portaria que delega no secretário-geral de Angola, dr. Manuel Cruz Alvura, várias atribuições do governador-geral, entre as quais a da representação em todos os recursos administrativos.—(L.).

FEIRA POPULAR
No Restaurante Típico **TIMPANAS**, pode V. Ex.ª passar noites agradáveis, ouvindo **FADOS E CANÇÕES**, por bons artistas.
TIMPANAS
Tel. n.º 776071 Ex.ção 19 (Adultos)

PEQUENAS NOTICIAS

PELOS HOSPITAIS

ATROPELADO POR UM AUTOMÓVEL—Na Rua Vale e Santo António foi atropelado, por um automóvel, o empregado comercial Augusto Joaquim Sarmento Onofre, de 14 anos, residente na Rua Braamcamp Freire, 43, o qual deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado.

QUEDA MORTAL—Morreu no Hospital de S. José, onde se encontrava há dias, José Mouro,, de 66 anos, reformado da Carris, residente na Certã, que há dias caíra ali de uma árvore.

QUEM PERDEU?

Encontra-se depositado na Secção de Justiça da P. S. P. (Governo Civil), para ser eneregue a quem provar pertencer-lhe, um valioso alfinete de peito com brilhantes e diamantes, o qual foi, ontem, perdido em Santos junto de uma das paragens de «eléctricos» ali existentes.

Nos mesmos serviços estão igualmente depoisitados os seguintes achados: duas quantias em dinheiro, uma faca, duas canetas de tinta permanente, um porta-moedas de homem com dinheiro, dois pesos sendo um de quilo e outro de meio quilo, dois tampões de roda de automóvel, um cartão da F. N. A. T., uma chave de porta, uma bota de lã para criança, dois tampões de depósito de gasolina de automóvel, um par de luvas de senhora, uma carteira de «calf» de cor branco e encarnado, uma pulseira de pérolas «fantasia», um estojo com uns óculos graduados, três argolas com chaves, um bilhete de identidade, um corta-vidro, um alicate, uma carta de condução, um casaco de fazenda próprio para homem, um porta-chaves com chaves e uma navalha e dois pares de seios de borracha.

— Encontram-se depositados na P. S. P. de Almada os seguintes objectos encontrados na via publica: um par de botas em lã, uma caneta de tinta permanente, uma nota de vinte escudos e uma carteira com vários documentos passados em nome de Adelino dos Santos Neves, distribuidor de pão.

SINDICATO DOS CAIXEIROS

Tomam posse na próxima segunda-feira, os corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa, eleitos para o triénio de 1955-57. O acto realiza-se na sede respectiva—Avenida da Republica, 29—pelas 21 e 30.

Esmagado por um sino

morreu um menino do coro

WESTBURY (Inglaterra), 13 — Um menino de coro de 15 anos morreu a noite passada de ferimentos que sofreu ao ser esmagado por um sino com o peso de mais de meia tonelada, na igreja da paróquia onde cantava. O rapaz, de nome Richard Egan, estava no campanário com outro garoto. Dois sineiros começaram a puxar as cordas para prática, mas um dos sinos parecia preso. Os dois sineiros subiram ao campanário e encontraram Egan entalado entre o sino e uma parede e o outro rapaz a tentar desesperadamente libertá-lo. A Policia e maqueiros de uma ambulancia gastaram quase uma hora para retirar Egan da posição em que se encontrava.—(R.).

As eleições no Brasil

RIO DE JANEIRO, 13—O Senado aprovou uma lei que obriga os eleitores, depois de deitarem o boletim na urna, a molhar o dedo minimo numa tinta indelevel, impossibilitando-os assim de voltarem a votar. Adoptou-se também outra disposição, que autoriza a recusa da inscrição de candidatos que combatem o regime, nomeadamente os comunistas.—(F. P.).

OS QUE MORREM

Albert Milhaud

PARIS, 13—O antigo deputado e antigo secretário-geral do Partido Radical-socialista, Albert Milhaud, faleceu ontem em Paris.

Membro da comissão dos Negocios Estrangeiros e relator da comissão em vários debates importantes, foi subsecretário de Estado dos Negócios Estrangeiros. Gozava de grande autoridade nos organismos directivos do Partido Radical-socialista.—(F. P.).

O XÁ DA PÉRSIA

visitará Moscovo

TEHERÃO, 13 — Confirma-se oficialmente que o xá do Irão aceitou um convite para ir a Moscovo em visita oficial. A data da viagem ainda não está marcada.—(F. P.).

«DIÁRIO DE LISBOA»

A comissão organizadora da VI Feira do Ribatejo enviou-nos um oficio a agradecer a colaboração prestada pelo «Diário de Lisboa» áquele certame e a comunicar que fora exarado em acta um voto de louvor ao nosso jornal.

FIGURAS DA MÚSICA

SAMUEL BARBER

um notável compositor americano

Samuel Barber é uma das mais brilhantes personalidades da musica americana, cujas prespectivas e figuras têm sido reduzidas, se excepctuarmos as respeitantes ao «jazz» e a sua influência.

Nascido em 1910, em Westchester (Pensilvania), Barber é sobrinho da notável contralto Louise Horner. Fez os seus primeiros estudos musicais aos 6 anos e aos 7 já começou a ser iniciado nos segredos da composição. A família, de vastas tradições culturais, enviou-o depois para o Instituto Musical Curties, de Filadelfia onde o talentoso jovem de então continuou a estudar piano, canto e composição, sendo um dos seus mestres Rosario Sclarero.

Em 1935, já com vasta cultura musical, mas desejoso de ampliá-la, Barber foi estudar para Roma e logo nesse ano obteve o Prémio Pulutzer da musica, bem como no ano seguinte, o que muito o encorajou. O seu nome começava, então, a ser conhecido. A sua «Sinfonia em 1 Movimento» foi a primeira obra de um compositor americano a ser executada no exigente Festival de Salzburgo, em 1937.

Durante a ultima guerra mundial serviu nas Forças Aéreas dos Estados Unidos e foi nessa época que abandonou um pouco as fórmulas clássicas de composição para as adaptar ás técnicas modernas, começando, então, a fazer livre uso da dissonancia e melodia angular. A sua musica salienta-se pelo seu sabor lirico e por um rico e nobre tratamento imaginativo do som e da estrutura.

As obras de Barber, de características mais actualizadas, que marcem a nova fase, são a «Segunda Sinfonia», o «ballet» «Medea», o «Capricorn Concert» (um moderno «concerto grosso»), «Knoxville» (uma obra para soprano e orquestra) a «Sonata para piano» e o conhecido «Concerto para violoncelo e orquestra», opus 22 (1) uma das suas mais belas composições, terminada em 1946 e que, na realidade, é uma das que melhor o define, juntamente com «Adagio for Strings». Barber é também autor de várias canções e de uma coral, «The virgin martyrs».

(1) Disco Decca LX 3048.

O actor britanico Roberto Newton na sua criação em «O Vagabundo do Pacífico»

crítica de discos

RECITAL EDITH PIAFF
No Teatro Olympia, de Paris
Disco Columbia FS 1049

Está agora em voga, entre os editores franceses de discos, a gravação directa dos recitais dados nos principais teatros de Paris, pelas mais salientes figuras da canção francesa. E' o caso de Léo Férrer, Montand e, agora, de Edith Piaff cuja gravação do recital dado no Teatro Olympia, em Paris, nos chegou agora ás mãos. Feliz a ideia deste género de gravações pois permite, aos que não têm a dita de viver em Paris, «assistir» a estes festivais, tal a fidelidade da captação de todos os ruídos típicos de uma sala repleta de publico, os aplausos, os ápartes, os «bis» gritados, a tempestade de palavras á aparição do artista no palco. Basta fechar os olhos e estamos em pleno Olympia...

No caso especial de Piaff, a insubstituível artista que fez escola e contribui para a enorme expansão e aceitação que hoje tem a canção francesa em todo o Mundo, essa impressão ainda é mais viva.

A sua voz, aquela voz paradoxalmente «rouca-doce», é bem a expressão de um temperamento «vraiment chaud», consubstanciado numa enérgica e rara personalidade como é a de Edith Piaff. A sua voz domina-nos, arrasa-nos, «prend aux tripes», para usar uma típica expressão parisiense.

Grande artista e profissional consciente, Piaff nunca descura o seu reportório, escolhendo, entre dezenas de canções que diáriamente recebe, as que mais perfeitamente sente. O compositor Michel Emer escreveu algures: «...que extraordinária lição nos dá Edith Piaff, que pelo seu próprio talento atingiu o mais alto lugar e que, no entanto, trabalha todos os dias com o mesmo afinco, como se se fosse estrear...».

Entre as canções que mais nos agradaram neste recital figuram: «Bravo pour le clown» (plena de humanidade e lirismo), «Je t'ai dans la peau» e «Padam, Padam», um dos seus grandes êxitos. As restantes canções são: «Heureuse», «Avec ce soleil», «C'est á Hambourg», «Legende», «Enfin le Printemps», «Miséricorde» e «Le goualante du pauvre Jean».

De salientar o facto de a Columbia ter posto á venda este «long-play» três dias após a realização do recital, o que é um autêntico recorde.

AUDITOR

Grande êxito de Orson Welles num teatro londrino

Orson Welles, após a filmagem, «in locco», do caso Dominici, em França, está agora a actuar, com grande êxito, no Teatro «Duque de York» de Londres onde interpreta a figura do capitão de «Moby Dick», segundo a obra de Melville.

O grande actor e realizador cujo trabalho a crítica considerou extraordinário, actuará até ao próximo dia 19 e apesar de em Londres estarem a funcionar actualmente 45 teatros, o publico acorre em massa, e as lotações estão permanentemente esgotadas.

AMÁLIA EM FOCO

na crítica francesa

Amália está em pleno triunfo em França. Não há crítico que não se refira com palavras de louvor á grande artista portuguesa, devido, principalmente ás suas duas canções de «Os amantes do Tejo»—o unico aspecto do filme que mereceu encómios...

Robert Beauvais, no «ARTS» disse: «O filme «Amantes do Tejo» revelou ao publico francês Amália Rodrigues, uma das mais brilhantes intérpretes do fado (...). Canta o destino, a tragédia da felicidade, o ciume, (...) com a autêntica voz do amor, nessa linguagem áspera, lamentosa, desgarradora, tão intensa que não tem necessidade de nenhum método para se fazer ouvir. Exprime-se com um poder particular em «Barco Negro» e «Solidão».

Por sua vez o exigente crítico de discos da revista «Microsillon», Max-Pol Fouchet afirmou, referindo-se a uma gravação daquelas canções e de outras: «Esta gravação permite-nos conhecer uma espantosa cantora, uma personalidade vocal excepcional. Amália interpreta canções de amor com uma voz tão «prenent», como emocionante. O seu timbre, umas vezes puro, outras mate, outras mesmo rouco, revolve-nos as entranhas, como se costuma dizer. Eis o patético numa das suas altas expressões. Sentimo-nos presos como quando ouvimos pelos primeira vez Dannia ou Edith Piaff».

EXITO

RENE' CLAIR

apresenta o seu novo filme

«As Grandes Manobras»

RENÉ CLAIR

«Les Grandes Manoeuvres» (1) tem por cenário uma cidade de guarnição francesa, na época que precede imediatamente a guerra de 1914. A intriga é uma variação sobre o tema de Don Juan e o filme poderia ter por titulo «A punição de D. Juan» ou, até, «Não se brinca com o amor», se «As grandes manobras» não parecessem convir melhor a uma pintura de costumes na provincia numa época em que a figura do sedutor clássico era a de um jovem oficial de cavalaria.

A acção essencial pode resumir-se assim:

Armando, tenente de dragões, faz a aposta de, em algumas semanas, tornar-se o amante de uma mulher que o acaso escolherá. A sorte designa Maria Luisa, uma jovem parisiense divorciada que espera casar-se com um notável da cidade. Maria Luisa esforça-se por desencorajar o ardoroso tenente, mas não fica insensivel ao seu encanto. Por seu lado, Armando, que sempre mentiu ás mulheres, apaixona-se sinceramente por Maria Luisa. E um grande amor nasce, no meio das intrigas da sociedade provinciana. Na véspera da partida dos dragões para as grandes manobras, quando os dois amantes se uniram. Maria Luisa sabe da existencia da aposta...

RENÉ CLAIR

Novos filmes franceses

Filmes em rodagem nos estudios franceses: «Mauvaises Rencontres», de Alexandre Astruc, com Jean-Claude Pascal e Anouk Aimée; «Mademoiselle Paris», de Walter Kapps, com Giséle Pascal e Jean-Pierre Aumont; «Chiens perdus sans collier», de Jean Dellanoy, com Jean Gabin; «Chantage», de Guy Lefranc, com Raymond Pellegrin; «La plus belles des vies», de Claude Vermorel; «Les salauds vont en enfer», de Robert Hossein; «Gil Blas de Santillane», de René Jolivet; «Pas de pitié pour les caves», de Henry Lepage; «Cherchez la femme», de Raoul André; «Le missionaire», de Maurice Cloche, com Charles Vanel; «Les heros sont fatigués», de Yves Ciampi, com Yves Montand, Maria Felix e Jean Servais; «Ciel et mer», de Christian-Jaque; «Lola Monts», de Max Ophuls, com Martine Carol.

(1) Os principais intérpretes são Gérard Philip e Michéle Morgan. O angumento e o diálogo são, também, da autoria de René Clair.

Cineclubismo

CINE CLUBE DO PORTO

Na 198.ª sessão: «Pânico nas ruas», de Elia Kazan. 199.ª sessão: «Um lugar ao Sol», de George Stevens, com uma apresentação do critico e ensaista cinematográfico Alves Costa.

O Cine Clube do Porto vai encerrar a sua actividade desta época com o filme de Renoir, «A comédia e a vida», acompanhado de um programa especial que assinalará a 200.ª sessão.

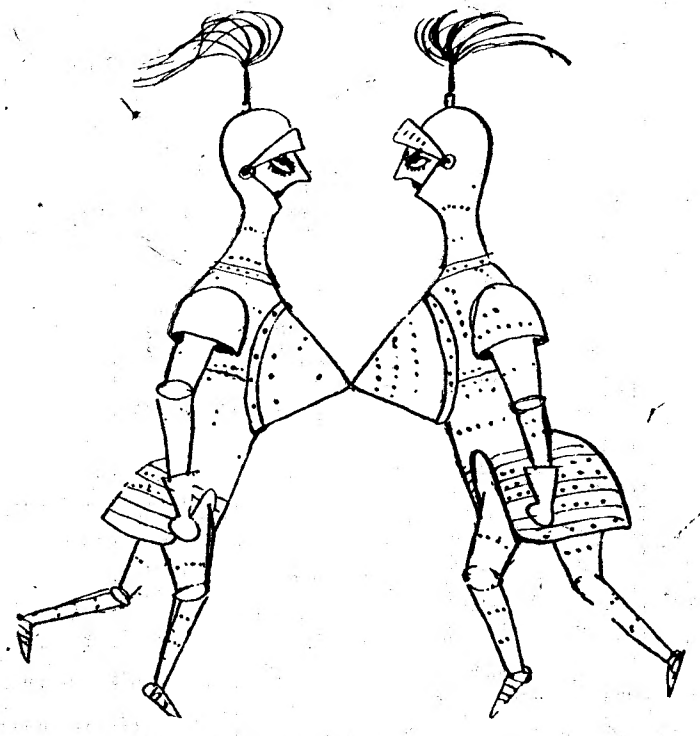
Incluido na sua colecção de «Cadernos Culturais», o C. C. do Porto vai editar em breve «Cartas abertas aos srs. deputados da Nação», da autoria de Luís Neves Real. Trata-se de uma série de importantes documentos sobre os problemas do cinema já publicados num jornal diário e agora reunidos em volume.

Ciclos Didácticos de Cinema

O critico e ensaista cinematográfico J. F. Aranda tem organizado, no Instituto Superior Técnico, no Instituto Britanico e Museu de Arte Antiga, excelentes sessões culturais, com filmes de 16 e 35 mm.

No Museu de Arte Antiga foi agora criada uma secção de filmologia, que foi confiada áquele estudioso. As suas finalidades são: produção de filmes sobre arte, em 16 mm.; criação de uma filmoteca privativa e divulgação de problemas de estética relacionados com o cinema, publicação de ensaios e sessões cinematográficas. Desta nova iniciativa cultural, daremos, brevemente, noticia mais circunstanciada.

A LUTA SOPHIA-LOLLO



IN «CINEMA NUOVO»

Publicações

«CAHIERS DU CINÉMA»

Foi-nos agora remetido o n.º 48 do «Cahiers du Cinéma» que, entre outra colaboração, inclui uma entrevista com Carl Dreyer, uma reportagem sobre o festival de Cannes, por Bazin, Doniol-Valcroze, Chabrol e Richer; prosseguimento do estudo da obra dos irmãos Marx; crítica a filmes, por Bazin, Truffaut e Demonsablon; e, ainda, outras secções de noticiário.

JANE WYMAN, a inesquecivel intérprete de «Belinda», tem de novo um magnífico papel para a sua alta classe de artista no filme que esta noite se estreia no Império. O intenso drama de uma mulher; a sua perseverante luta num ambiente estranho, tornam «Selina» a figura heroica e caprichosa que á custa de si própria vence os maiores obstáculos, atravessando a dura existência sem a minima traição ao seu unico amor. - «Vida da minha vida» é uma intensa história que se baseia na obra de Edna Ferber «So Big», que depois de ter alcançado o Prémio Pulitzer, foi traduzida em todo o Mundo. Jane Wyman e Sterling Hayden são os intérpretes ideais deste tipo de filme, que o realizador Robert Wise dirigiu para a Warner, alcançando um clima emocional que agrada a todas as plateias.

De ontem para hoje

Os fumos

As leis existem. São de cumprir. A sua ignorancia é o mesmo que nada—paga-se á mesma. Por [illegible] e porque foi agora ordenada iscalização rigorosa para o respectivo cumprimento, aqui se deixa transcrito o artigo 2[illegible] o Código da Estrada:

1. Os aparelhos geradores energia, motores e respectivos acessórios deverão oferecer as necessárias garantias de segurança e solidez. de forma a não originarem perigo ou incómodo para as pessoas nem danos nos pavimentos, especialmente pela producão de fumos u vapores e pelo derramamento ou perda de quaisquer substancias.

2. Todos os veículos automóveis devem ser providos de um dispositivo, cujo funcionamento o condutor em caso algum possa interromber, destinado a tornar silencioso o escape dos produtos da combustão.

3. Salvo os casos especiais autorizados pela Direcção-Geral de Transportes terrestres, os automóveis ligeiros e pesados deverão ser construídos de forma a poderem realizar a manobra de marcha atrás por meio do respectivo motor.

4. Denominam-se «motores de substituição» os que se destinam a substituir os motores dos veículos automóveis sempre que estes necessitem de ser reparados.

Os motores de substituição utilizarão o mesmo combustível que os motores que substituem e devem ser registados, a solicitação dos seus proprietários e mediante inspecção prévia, em qualquer das direcções de viação.

5. Os motores devem ter gravados em lugar bem visível os respectivos numeros de série e modelo.

Nos motores de substituição deve ainda ser gravada a designação «motor de substituição», bem como a indicação da direcção de viação que os inspeccionou e registou.

6. A contravenção do disposto neste artigo será punida com a multa de 500$00.

A multazinha é de quinhentos escudos, como se deixa dito. Andar a passear com um automóvel a «regar» de fumos os ares como quem refresca de linfa a fresca relva, pode ser desporto muito divertido para quem o pratica mas revela-se bastante perturbador do bem-estar o resto do mundo. O problema, que passou da sensibilidade dos que lhe sofrem as consequências para as mãos dos técnicos, põe-se hoje por toda a parte com uma seriedade que a sua crescente amplidão cada dia faz agravar. Que seria a vida nalgumas cidades onde—como Detroit—onde as estatísticas dão cousa parecida com um automóvel por cada habitante e meio?...

Dilema

Isto não são temas de fazer romance. E se romance fosse, revelaria falta de imaginação, porque estariamos sempre a inventar a mesma coisa... E' a realidade da vida, que se repete, aflitivamente, confrangedoramente. Nos ultimos dias, o noticiário tem sido obrigado a registar casos sucessivos de crianças afogadas em tanques. O de ontem á tarde, em Porto Salvo, ainda o pudemos assinalar. O pequenito João Duarte Vaz, de seis anos, caiu no tanque, de pouco lhe valendo o destemor de um irmãozito de doze, o Joaquim Afonso, que se deitou á água e ainda o pôde recolher com vida—mas no fim. Com que se há-de recomendar cuidado? Com as crianças ou com os poços?

Vida militar

O subsecretário da Aeronáutica recebeu os altos oficiais da Arma. Ideias trocadas: dedicação, devoção, eficiência. O general Costa Macedo, chefe do Estado Maior, agradeceu os propósitos do major Kaulza de Arriaga: todos se encontram no firme propósito de lhe dispensar dedicada cooperação.

Em Metralhadoras 1, o tenente-coronel David dos Santos, foi homenageado pelos seus oficiais e sargentos por ter sido promovido ao posto de coronel, e deixar, por isso, o respectivo comando. Nas palavras pronunciadas puseram-se em evidência os méritos daquele ilustre oficial, nas suas qualidades militares e de convívio.

Jornal pequeno

Com o presidente do Conselho trabalharam ontem os novos ministros das Finanças e da Educação Nacional. ✱ A Academia de História designou para novos académicos de numero os srs. tenente-coronel Manuel Afonso de Paço, mons. Miguel Augusto de Oliveira, professora D. Virgínia Roberts Rau e rev. dr. António da Silva Rego. Já eram sócios correspondentes ✱ No polígono de Vendas Novas, na área interdita, destinada á rebentação de projécteis penetrou Custódio Florindo, de 48 anos, atraído pelo propósito de recolher estilhacos para vender a sucateiros. Uma explosão atingiu o nobre homem, cujo corpo ficou despedaçado. ✱ Menores afogados: no rio Alvor, Mário da Conceição Correia, de 10 anos; no lodo de uma pequena lagoa, em Arazede, Mário de Jesus, de 15 anos, que fora banhar-se com outros rapazes. —✱ Carvão a arder: esta noite, numa carvoaria do Bairro da Boa Vista, a Benfica. Prejuizos totais. ✱ Mortos na estrada: Alexandre Pereira da Silva (46 anos) que em Ribeiradio foi chocar com a sua bicicleta numa camioneta; António Augusto Ferreira da Silva (58 anos), colhido por uma camioneta perto de Penafiel. ✱ Animais nossos amigos... Em Forcalhos, uma octogenária (Maria Monteiro), foi escoucada por um jumento que lhe causou diversos ferimentos. Em Oliveira de Barreiros (Viseu), outro asinino derrubou e mordeu uma criança de 5 anos (António Pereira da Silva), a quem deixou em estado grave.

Chegou hoje
ao Rio de Janeiro
o «Santa Maria»
com a peregrinação portuguesa

DE BORDO DO «SANTA MARIA», 13. — Já em águas brasileiras, mas sem se divisar, ainda, a costa do Brasil, o sr. D. José do Patrocinio Dias, bispo de Beja, celebrou esta manhã, pelas 8 horas, missa de comunhão geral, no tombadilho da 1.ª classe, com a assistência dos restantes prelados, dos peregrinos, de excursionistas e emigrantes e da oficialidade e deputações dos tripulantes do navio.

A procissão de velas ontem efectuada em comunhão com a que á mesma hora se estava a realizar em Fátima constituiu uma cerimónia de grande religiosidade e imponência, nela se tendo incorporado todos os peregrinos e excursionistas, emigrantes portugueses e espanhois, passageiros italianos e brasileiros que regressam ao seu país.

O altar em que foram celebradas as cerimónias religiosas tinha por fundo as bandeiras de Portugal e do Brasil, sendo adornado com bandeiras dos dois países, também, o andor da imagem que a Acção Católica levou de Portugal para oferecer ao Brasil. O cortejo deu a volta completa aos tombadilhos da 1.ª e 2.ª classes, com o andor conduzido por cinco turnos de individualidades: um da oficialidade do navio, dois de altas individualidades, outro de tripulantes e o ultimo, finalmente de peregrinos. O terço foi rezado pelo bispo de Beja, sr. D. José do Patrocinio Dias, que igualmente fez uma alocução sobre o significado da cerimónia; no final da procissão foi dada a benção do Santissimo.

Os bispos de Beja, e de Lamego, terminada a cerimónia, distribuiram lembranças pelos presentes.

A chegada a Salvador (Baía) está prevista para o fim da manhã, devendo o barco demorar-se apenas três horas, para embarcar os peregrinos que daquela cidade seguem no «Santa Maria» para o Rio de Janeiro, onde o navio lhes servirá de hotel flutuante.—(A. N. I.).

Doze assassinos
em 24 horas
na Argélia

PARIS, 13. — Enquanto uma tranquilidade relativa reina em Marrocos, a agitação na Argélia continua com a máxima violência. Nas ultimas 24 horas, os terroristas cometeram ali 12 assassinios: nove, no aduar Ued el Abiod, dois no aduar Zorg e um na comuna mista de Al Milia. No mesmo local onde cometeram os nove assassinios, os rebeldes incendiaram umas dez casas e degolaram quinze ovelhas. Por outro lado, raptaram o «uakaf» da Mechta Alufa e atacaram um camião, perto de Philippeville, que depois incendiaram. A Policia reage vigorosamente perante esta actividade dos terroristas e abateu, durante o dia de ontem, sete rebeldes e fez sete prisioneiros. Por outro lado, os tribunais argelinos pronunciaram nove condenações á morte, das quais quatro á revelia, três penas de trabalhos forçados perpétuos e três outras a três anos de prisão. Em Casablanca, um marroquino foi morto na rua por um desconhecido e explodiu uma bomba defronte da residência de um guarda da segurança, que causou sérios prejuizos.—(F. P.).

Seis rebeldes mortos

ARGEL, 13—Fora mortos na noite passada seis rebeldes, numa operação de limpeza no aduar Kuriet, próximo de Argel. A operação permitiu recuperar armas e munições.—(F. P.).

Festa Nacional Francesa

Para comemorar a Festa Nacional Francesa, o sr. Gilbert Arvengas, embaixador de França, receberá amanhã, ás 11 e 30, no palácio da embaixada, a colónia do seu país.

Tágide
O
RESTAURANTE
dos bons «gourmets»
(Reconhecido de Utilidade Turistica»)
Largo da Biblioteca, 19-20
Telef. 35327/8

A dr.ª Renée Liger (com seu m

A subdirectora
nas es
está no Estoril e fal
da circulação r

Encontra-se desde há alguns dias em Lisboa a sub-directora da Circulação Rodoviária do Ministério das Obras Publicas, Transportes e Turismo de França, M.me Renée Liger, a quem a Junta Autónoma das Estradas e a direcção do Automóvel Clube de Portugal, tendo conhecimento da sua estadia entre nós, convideram para pronunciar uma conferencia, na sede deste ultimo organismo, sobre a «Evolução da regulamentação da circulação rodoviária no plano internacional e no plano nacional francês».

Por se tratar de uma senhora que desempenha um importante cargo oficial, facto pouco vulgar, ainda, apesar da ingerência crescente que as mulheres vão tendo na sociedade e no exercício de funções oficiais, pareceu-nos, oportuno, ouvi-la e colher algumas impressões.

M.me Liger fez a sua carreira dentro daquele ministério, onde há cerca de 4 anos, ascendeu ao importante lugar que hoje ocupa. Como sub-directora da Circulação Rodoviária, tem a seu cargo transcendentes tarefas, pois exerce um vasto papel activo, cuja orientação está inteiramente confiada ao seu critério.

Encontrámo-la hoje num hotel do Estoril, M.me Liger, parisiense, estava acompanhada por seu marido, que é técnico urbanista. A nossa entrevistada começou por nos dar uma ideia do que será o tema da sua conferencia, que se realiza depois de amanhã á noite. Disse-nos que a evolução da regulamentação rodoviária é um importante problema que foi pela primeira vez versado numa conferencia de carácter internacional que se realizou em 1909, quando os primeiros automóveis começaram a circular nas estradas.

No entanto, só em 1929 é que em França o problema passou a ser uma preocupação governamental, adoptando-se, nessa altura, medidas de grande projecção destinadas a pôr em execução os estudos feitos sobre a regulamentação do transito nas estradas, medida de certa forma provocada sob a pressão constante da grande afluencia de automobilistas e tenistas.

Em 1949, em Genebra, realizou-se uma outra conferencia no plano internacional (onde o nosso país esteve representado) na qual foi aprovada, por quase todos os países do Mundo ali representados—mais de 60 nações—a sinalização de características internacionais, unificando-se a existente, em vista a criar melhores condições de circulação, não só para os naturais do país, como para os estrangeiros que, desse modo, não estranharão os sinais existentes nas estradas de outros países.

—Hoje—diz-nos M.me Liger—as condições já são muito melhores e tem-se verificado que os turistas não provocam desastres, devido a erro de interpretação de sinais.

E acrescenta:

VER PARA CRER
Só vendo acredita! O melhor sortido aos mais baixos preços de Ouro, Pratas, Jóias e Relógios do
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

Seguiram hoje para Angola
oito recem-licenciados
em Ciências Económicas e Financeiras

No prosseguimento de uma obra de grande interesse, no sentido de um maior conhecimento dos problemas das nossas provincias ultramarinas, partiram hoje para Angola, a bordo do paquete «Quanza», oito licenciados em Ciências Económicas e Financeiras, seleccionados entre os finalistas mais classificados.

Acompanhados pelo prof. dr. Gonçalves da Silva e superiormente orientados pelo director do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, prof. dr. Gonçalves Pereira, estes licenciados deverão estudar em Angola determinados problemas, cujos temas lhes foram expressamente indicados, para apresentarem os seus relatórios.

Os oito licenciados estiveram ontem, com o professor que os acompanha no Ministério do Ultramar, onde apresentaram cumprimentos de despedida ao sr. prof. dr. Raul Ventura, que lhes desejou boa viagem e acentuou o interesse destes contactos com os nossos territórios de além-mar.

De bordo, os viajantes enviaram um telegrama ao sr. comandante Sarmento Rodrigues, que, quando sobraçou a pasta do Ultramar, muito se interessou por estas visitas.

A propósito desta viagem, que constitui mais um testemunho da progressiva actividade do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, é interessante referir que três alunos daquele estabelecimento de ensino superior foram agora alvo de valiosas distinções, que se reflectem também na escola onde se formaram.

Trata-se dos srs. drs. Joaquim Martins, Castro Pinto e Domingos Gonçalves, que ganharam três concursos para o concessão de bolsas internacionais.

O primeiro, a quem foi atribuida a bolsa do Rotary Internacional, vai fazer um mês de estágio na Universidade de Columbia, de Nova York.

O segundo obteve uma bolsa para ir frequentar a Universidade de Estrasburgo.

Finalmente, o terceiro obteve uma bolsa para um curso de Comércio, na Universidade italiana de Verona.

São, com efeito, distinções que, atestam as qualidades dos três novos licenciados, e demonstram igualmente o bom nivel do ensino que recebram.

MAJOR RIBEIRO VIANA

Por ter saído na «Ordem do Exército» a promoção do sr. major Luís Ribeiro Viana, comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros, ao posto de tenente-coronel, aquele oficial recebeu cumprimentos de felicitações dos oficiais e chefes daquela corporação e de vários amigos que tiveram conhecimento do facto.

Colonos para Angola

A bordo do paquete «Quanza», seguiu hoje para Angola um grupo de colonos, que se dirige ao colonato de Cela.

ido) falando ao «Diário de Lisboa»

do tráfego

rradas da França

-nos

s estradas portuguesas

— Apesar de Portugal ainda não ter ratificado esse acordo, não foi sem alguma surpresa que verifiquei, no decorrer de uma digressão que fiz pela vossa encantadora provincia, que a sinalização existente é, mais ou menos, a que foi internacionalmente convencionada.

«De resto—diz-nos ainda—as estradas que percorri estão bem cuidadas e a distribuição da sinalização está conforme as melhores regras: não se acumula, num exagero escusado, está muito bem distribuida, em pontos de boa visibilidade. Igualmente verifiquei que nas passagens de nivel existe boa sinalização e que todas dispõem de guardas de linha, o que é muito importante.

M.r Liger refere-se, também, á nova autoestrada e diz-nos ser uma das mais belas realizações que no género, tem tido ocasião de observar.

Por ultimo, quisemos saber a opinião sobre as corridas de automóveis. Querendo escusar-se a um assunto que classificou de melindroso, dadas as controversias actualmente existentes, provocadas pela catástrofe do Mans, acabou, no entanto, por nos afirmar:

— Poderei dizer-lhe o que penso relativamente á França. Não sei o que há, sob esse aspecto, em Portugal, nem tão pouco, se o soubesse, seria a pessoa indicada para formular um juizo...

Diz-nos, então:

—As corridas de automóveis atingiram hoje um ponto limite. Eu sei que se tornaram uma importante actividade, que emprega muitos milhares de pesoas, atraí milhares de espectadores e tem um vasto significado para as fábricas de automóveis, além de ser um desporto de grande atracção. No entanto, como dizia, atingiram um limite pois que as velocidades alcançadas, colidem, em absoluto, com todas as normas de segurança, por melhores que elas sejam. E' por exemplo, o caso da terrivel tragédia do Mans. A organização era impecável, as medidas de segurança, ás melhores que se podiam desejar. O que ninguém pode nem poderá prever é este género de acidentes, gerados pelas altas velocidades, sob as quais não há controle possivel.

M.r Liger manifestou, por ultimo, como aliás acontece com todos os estrangeiros que entrevistamos, a sua sincera satisfação por se encontrar em Portugal, salientando a nossa hospitalidade.

A quem cabem

as responsabilidades

da morte de 19 gatos

no Poço do Borratem?

Desapareceu para sempre o «Manjerico», da porta da estancia de madeiras, do Poço do Borratem, onde estava há sete anos, anafado e luzidio. Era o encanto das pessoas que por ali passavam e o enlevo do dono do estabelecimento e dos empregados «Manjerico», sempre afável e prazenteiro para todos que o acarinhavam, (era um gato...) enlaçava-se nas pernas dos que o festejavam, agradecendo com afectuosas marradinhas. Muitas pessoas iam ali propositadamente para cumprimentar o felino, entre as quais muitas senhoras que o mimoseavam com iguarias da sua predilecção. Quando o Belenenses ganhava, então, no dia seguinte, redobravam os cumprimentos e as festas ao «Manjerico», que também compartilhava do regozijo, com afectos de mimos e festas a que ele correspondia

Faz hoje oito dias, porém, quando o pessoal da estancia abriu o estabelecimento, não viu o «Manjerico». Foi uma tristeza durante o dia. Procuraram-no por todos os cantos, gritaram pelo seu nome: «Manjerico»! «Manjerico»! «Manjerico»! Até que o encarregado da estancia foi buscar uma escada de madeira que colocou junto de uma janela de ventilação que deita para um pequeno terraço, na suposição de que alí estivesse, e qual não foi o seu espanto ao deparar com os cadáveres de dezanove gatos que se presume tenham morrido por envenenamento. Entre eles, é certo, não estava o «Manjerico», mas já era um sobressalto.

Entretanto, durante o dia, começaram a aparecer os admiradores do «Manjerico» a quem foi contado o sucedido. Uma senhora telefonou para a União Zoófila a contar o que se passava, ao mesmo tempo que se comunicava o caso á Policia de Segurança e á Policia Judiciária. Aquela Policia tomou conta dos cadáveres e fez seguir para o Instituto de Medicina Legal, um embrulho com uma pasta esbranquicada que se presume seja veneno.

No dia seguinte o «Manjerico» apareceu morto no mesmo terraço

Um guarda da Policia de Segurança, em serviço na União Zoófila esteve ontem a ouvir várias pessoas.

A Policia Judiciária tem recolhido também alguns depoimentos, entre os quais os de uma mulher e de um homem sobre quem recaem suspeitas de poderem ter sido os autores da condenável proeza

Os dezanove gatos primeiro encontrados mortos, eram vadios e alimentavam-se de restos de comida que os vizinhos dos prédios lhes deitavam.

No referido terraço, encontra-se já uma ninhada de gatinhos pretos, recentemente nascidos, todos aconchegados uns aos outros.

A vida, como se vê, não deixa de se renovar...

Três pessoas queimadas

devido à explosão

de um fogão de petróleo

Esta manhã, pouco depois das 7 horas, quando Maria Candida Santos Cruz, de 49 anos, residente na rua Almirante Reis, 103, cave, pretendia acender um fogareiro de petroleo e tinha próximo uma pequena lata contendo este combustivel, deu-se uma explosão, seguida de altas chamas, que se espalharam em várias direcções. A locatária ao tentar apagar o fogo, ficou muito queimada pelo corpo. O seu marido Henrique Torres, de 54 anos, e o hospede João Baptista Grave, de 48 anos, que acorreram imediatamente, para tentar apagar o incendio, também sofreram várias queimaduras.

Foram todos transportados á sala de observações do Hospital de S. José, e, depois de tratados, recolheram a casa, á excepção da locatária, que ficou internada, por apresentar queimaduras graves por todo o corpo.

No local, compareceu o material dos Sapadores Bombeiros, que não chegou a ser utilizado, por o fogo ter já sido extinto pelos locatários, com baldes de água.

O novo edifício

da Escola Patrício Prazeres

deve inaugurar-se

antes do fim do ano

O sr. eng.º Saraiva e Sousa, subsecretário de Estado das Obras Publicas, acompanhado do seu secretário, eng.' Fernando Pessoa, e eng.º Gomes da Silva, director-geral dos Edificios e Monumentos Nacionais; Pena e Silva, director dos Serviços de Construção daquela direcção-geral; Ferreira da Cunha, director dos Edificios de Lisboa; e marquês de Abrantes, presidente da Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário, visitou hoje, de manhã, as obras de construção do novo edifício para a Escola Comercial Patrício Prazeres—actualmente a funcionar na Avenida General Roçadas (edifício da Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves)—no Vale Escuro.

O sr. eng.' Saraiva e Sousa apreciou o estado de adiantamento dos trabalhos—falta apenas realizar os de acabamentos—e informou-se das obras necessárias para que a sua inauguração ainda se verifique em fins do ano corrente.

EM 3 LINHAS

De João Afonso Côrte-Real saiu a 62.ª pagela da sua «História da Propriedade e Inquilinato», referente ao período presidencial de Bernardino Machado.

///

Foram alteradas as taxas a cobrar pela ocupação e pela utilização de terrenos e das instalações nos aeroportos de Lisboa, Porto, Sal e Santa Maria.

///

Foi louvado publicamente o sr. dr. Carlos Macieira Ary dos Santos, terceiro-secretário de legação, do Ministério dos Estrangeiros, pelas qualidades reveladas na colaboração com o Ministério das Finanças.

///

No dia 27, realiza-se o concurso publico para a arrematação da empreitada de construção do novo edifício para a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, na Rua do Ouro. A base de licitação é de 3.357 contos.

///

O concurso para o fornecimento de 10 auto-pronto-socorro para o B S. B., anunciado para o dia 19, ás 15 horas, foi transferido para o dia 9 de Agosto no Pavilhão dos Desportos.

NOVA MUDANÇA EM MOSCOVO?

Admite-se que Malenkov

volte de novo ao Poder

no próximo Outono

por W. HELGAN

Diversos diplomatas e politicos suecos, de regresso de Moscovo, deram conhecimento das suas impressões sobre a evolução da situação politica soviética, de algumas semanas para cá.

Ter-se-iam feito ouvir críticas cada vez mais abertas, tanto na Comissão Central do Partido, como nos circulos militares e sindicalistas, contra os «lamentáveis erros» do binonio Kruchtchev-Bulganine.

Os actuais senhores da U. R. S. S. são acusados de sacrificarem os interesses essenciais do País e da causa do comunismo a alguns resultados espectaculares, mas que foram, na realidade, outros tantos malogros.

Os sacrificios consentidos à Austria não serviram de nada

A assinatura do Tratado do Estado Austriaco visava dois objectivos:

1) cortar as forças do Sul da N. A. T. O. (Itália e Grécia) das suas unidades do Norte (Alemanha), pela neutralização da Austira; e

2) criar um «exemplo» para a Alemanha, a que esta fosse incapaz de resistir.

Ora, «a oposição moscovita» faz notar que a «Austria neutra» será cem por cento pro-ocidental e estabelecerá, certamente, relações militares secretas com os Anglo-Saxões. Em caso de conflito, ela aproveitará da primeira ocasião para colocar as suas bases e mesmo o seu pequeno exército, á disposição dos inimigos da Russia.

Quanto á Alemanha, a resposta morna de Adenauer ao convite de Moscovo, demonstra que a Republica Federal regista a ideia do neutralismo.

O «sacrificio» austriaco não serviu, pois, para nada.

Repercussão desastrosa da viagem a Belgrado

O balanço da viagem de Belgrado parece ser ainda mais desfavorável.

1) Tito não tomou nenhum compromisso para abandonar o bloco ociden-

(Continua na 11.ª pagina)

Individualidades portuguesas

condecoradas pelo Governo brasileiro

RIO DE JANEIRO, 13—Vinte e nove condecorações da Ordem Nacional «Cruzeiro do Sul» foram atribuídas por decreto presidencial a diversas personalidades portuguesas, entre as quais se salientam os ministros da Defesa e do Interior, o presidente da Camara Corporativa, o reitor da Universidade de Coimbra e o presidente da Assembleia Nacional. —(F. P.).

Temporais assolaram

várias regiões da França

PARIS, 13 — Violentas tempestades assolaram ontem várias regiões da França, causando prejuizos avaliados em muitas dezenas de milhões de francos. A Leste de Estrasburgo, uma faisca destruiu as dependencias duma propriedade agricola, enquanto no departamento do Meurthe e Mosela uma tromba de água cortou, em vários pontos, a via ferrea Nancy-Mirecourt. Nos Vosgese a trovoada causou graves prejuizos e em Saumur incendiou-se um trnasformador e uma casa ficou seriamente danificada. Na Vendeia, as tempestades sucedem-se há 48 horas e há inumeras casas que sofreram prejuizos. No Loire inferior, uma faisca destruiu várias instalações electricas e matou quatro cabeças de gado num prado.—(F. P.)

Violentas trovoadas na Belgica

BRUXELAS, 13—Houve violentas trovoadas em várias regiões da Bélgica, durante a noite. Em Lovaina, muitas caves ficaram inundadas e as águas, em torrente, arrastaram grande porção de terreno arável. Em Campine, perto da fronteira com a Holanda, o vento fez ruir um armazem de madeira. Em Anderlne, caiu uma faisca sobre três homens, um dos quais morreu. Em Bruxelas choveu torrencialmente durante uma hora, esta manhã.—(F. P.).

Assassínio misterioso

de uma mulher em Castel Gandolfo

ROMA, 13—Detectives do serviço de investigação criminal desta cidade procederam durante a noite a investigações sobre o assassínio de uma jóvem mulher, cujo corpo foi encontrado num bosque muito frequentado por namorados, em Castel Gandolfo, ao Sul de Roma.

O cadáver foi encontrado no domingo, á tarde, por um turista que teve medo de comunicar a descoberta. Só a noite passada se decidiu a informar a Polícia. As unhas da mulher estavam bem tratadas. Era alta e magra e tinha no pulso esquerdo um relógio valioso. Foram utilizados cães-polícias para procurar o vestuário desaparecido da mulher.—(F. P.).

FEIRA POPULAR DE LISBOA

O MAIOR RECINTO DE DIVERSÕES DA CAPITAL

UM ESPECTACULO QUE NÃO CANSA, QUE DIVERTE
E DÁ ALEGRIA A TODOS OS VISITANTES

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE

DE TUDO PARA COMER E PARA BEBER PARA TODOS
OS GOSTOS E PARA TODOS OS PREÇOS

ENTRADA UM ESCUDO

TAMBÊM PODE SER FORNECIDA COM AQUECIMENTO ELECTRICO DA ÁGUA

Servis

A MÁQUINA DE LAVAR SENSACIONAL

NÃO TEM PÁS

- GRANDE CAPACIDADE
- ESVAZIA AUTOMÁTICAMENTE • ROLOS LEVES QUE ESPREMEM DA DIREITA OU DA ESQUERDA
- AGITADOR EXCLUSIVO Servis QUE NÃO ESTRAGA A ROUPA

POR 140$00 MENSAIS SÓMENTE

COM SABÃO VULGAR SÓ A Servis SABE LAVAR

VEJA-A HOJE MESMO EM EXPOSIÇÃO NO 'STAND' DOS REPRESENTANTES

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA

Avenido Fontes Pereiro de Melo, 37 – Telef: 59181 – LISBOA

TAMBÉM EM EXPOSIÇÃO NO NOSSO STAND DA FEIRA POPULAR DE LISBOA

Caldas da Felgueira

Pensão Maial - 1.ª classe

A mais bem situada. Próximo do balneário. Quartos confortáveis. Telefone Nelas 66223—Informações em Lisboa, telefones 27180 e 24110.

PORTEIRO

Competente, prático, boa apresentação, informações, para hotel de categoria. Tratar Rua Castilho, 35.

FÁTIMA

Serviço combinado com o caminho de ferro nas viagens de, e para, o Santuário

Além da viagem pela linha do Norte até á estação de Fátima (antiga Chão de Maçãs), a deslocação de Lisboa ao Santuário de Fátima pode fazer-se também, com regresso no próprio dia, viajando pela linha de Oeste até á estação de Leiria. Tal como no primeiro caso, existe serviço combinado de camionagem em ligação ao caminho de ferro que assegura devidamente a continuição da viagem.

O horário é o seguinte:

Partida de Lisboa (Rego), 7,44; Chegada a Leiria (cidade), 11,52; Partida de Leiria (cidade), 13,02; Chegada a Fátima (Santuário), 13.45 horas.

Partida de Fátima (Santuário), 17,30; Chegada a Leiria (cidade), 18,13; Partida de Leiria (cidade), 19,43; Chegada a Lisboa (Rego), 23,56 horas.

A utilização da via Oeste, além de permitir apreciar uma paisagem encantadora em todo o percurso, possibilita também uma visita breve á cidade de Leiria (a simpática cidade do Liz) tanto á ida como á volta, e ainda para tomar qualquer refeição (almoço ou jantar)

14.º CONGRESSO INTERNACIONAL DE QUÍMICA PURA E APLICADA
18.ª CONFERÊNCIA DA UNIÃO DE QUÍMICA PURA E APLICADA

a realizar em Zurique, de 20 a 28 de Julho de 1955

A C. P. concede ao Srs. Passageiros que se destinem a participar nas manifestações em epígrafe, quando munidos de documento comprovativo, a redução de 20 % sobre os preços, relativos aos seus percursos, dos bilhetes de ida e volta da Tarifa Internacional de Cupões.

Os Caminhos de Ferro Suíços concedem igualmente nos seus percursos a redução de 25 %.

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:

á ida: de 15 a 28 de Julho

á volta: de 20 de Julho a 2 de Agosto

ALTERAÇÃO AO HORARIO DOS COMBOIOS ZONA CENTRO

Previne-se o publico, que desde 12 de Julho de 1955 são alterados os seguintes horários: Linha do Norte, Linha do Leste e Ramal de Cáceres, Linha do Oeste, Linha de Vendas Novas e Ramal de Tomar, Linha da Figueira a Coimbra e da Lousã, comboios suburbanos Lisboa-Azambuja, comboios suburbanos Lisboa-Sintra.

O pormenor das alterações consta de cartazes afixados nas estações para consulta do publico que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

Octávio Cardoso Pereira

FALECEU

MISSA DO 7.º DIA

Maria Luisa Gouveia Correia Pereira, José do Nascimento Pereira, sua mulher Avelina Augusta Menezes Cardoso Pereira, José Manuel Cardoso Pereira, sua mulher, filha e genro, Eugénio Augusto Cardoso Pereira, sua mulher, filhos, genro e nora, Maria Guilhermina Cardoso Pereira de Brito, seu marido e filhas, Eduardo Cardoso Pereira, sua mulher e filha, Vitor Cardoso Pereira, sua mulher e filhos, Maria Teresa Pereira de Sousa Neves, Maria da Luz Gouvêa Corrêa, seus filhos, genros, netos, bisnetos e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença, no passado dia 8 o seu sempre e muito querido marido, filho, irmão, cunhado, tio, genro e primo, não se tendo antes participado por expressa vontade do seu querido finado. Amanhã, pelas 8 horas, na Igreja da Amadora, e ás 12 horas na Igreja de Nossa Senhora da Conceição Velha, serão celebradas missas por sua alma.

AGENCIA BARATA

Octávio Cardoso Pereira

FALECEU

PEREIRA & BRITO, LD.ª (AMADORA), com o mais profundo pesar participa o falecimento no passado dia 8 do seu sempre saudoso fundador sócio-gerente e amigo, não se tendo antes participado por expressa determinação do finado.

Octávio Cardoso Pereira

FALECEU

OS EMPREGADOS E PESSOAL DA FIRMA PEREIRA & BRITO, LD.ª (AMADORA), cumprem o doloroso dever de participar o falecimento no passado dia 8 do seu prezado chefe e bom amigo.

Octávio Cardoso Pereira

FALECEU

MISSA DO 7.º DIA

Maria da Luz Gouvêa Corrêa, Manuel Gouveia Correia, sua mulher, filhos, noras, genro e netos, Fernando Gouveia Correia, sua mulher, Aida Gouveia Correia Mineiro, seu marido, filhos e genro e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, no passado dia 8, o seu sempre e muito querido genro, cunhado, tio e parente, não se tendo antes participado por expressa vontade do seu querido finado.

Amanhã, pelas 8 horas, na Igreja da Amadora e ás 12 horas na Igreja de Nossa Senhora da Conceição Velha serão celebradas missas por sua alma.

Octávio Cardoso Pereira

FALECEU

JOSÉ RAUL DE CARVALHO, LD.ª, com o mais profundo pesar cumpre o doloroso dever de participar o falecimento no passado dia 8, do irmão, cunhado e tio do seu prezado sócio-gerente e amigo sr. Eugénio Augusto Cardoso Pereira, D. Berta de Carvalho Pereira, D. Maria Eugénia Carvalho Pereira Bravo e Jorge Homero de Carvalho Pereira, não se tendo antes participado por expressa determinação do seu querido finado.

Octávio Cardoso Pereira

FALECEU

JOÃO MOREIRA DOS SANTOS, com profunda e sincera mágua, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu inigualável amigo e director da sua representada, Pereira & Brito, Ld.ª, da Amadora.

BILHETES DE «FIM DE SEMANA»

A C. P. proporciona ao Publico mais uma grande facilidade.

Para inicio da viagem de ida

—Desde as 0 horas de sábado até ás 12 horas de domingo. No caso de sábado ser dia de feriado oficial, permite-se que a viagem de ida se inicie desde as 17 horas de sexta-feira anterior;

Para inicio da viagem de regresso

—Desde as 12 horas de domingo até ás 24 horas da segunda-feira seguinte.

No caso da segunda-feira ser dia de feriado oficial, permite-se que a viagem de regresso se inicie até ás 12 horas da terça-feira seguinte.

Octávio Cardoso Pereira

FALECEU

MOPE, LD.ª (LISBOA E PORTO), cumpre o doloroso dever de participar o falecimento no passado dia 8, do seu prezado sócio-gerente e bom amigo, não se tendo antes participado por expressa determinação do finado.

Octávio Cardoso Pereira

FALECEU

OS EMPREGADOS DE MOPE, LD.ª (LISBOA E PORTO), com o mais profundo pesar, participam o falecimento no passado dia 8, do seu prezado patrão e bom amigo.

Octávio Cardoso Pereira

FALECEU

ADÃO (CAMISEIROS), participam o falecimento, no passado dia 8, do irmão do seu prezado sócio-gerente e amigo sr. Eduardo Cardoso Pereira, não se tendo antes participado por expressa determinação do finado.

Octávio Cardoso Pereira

FALECEU

OS EMPREGADOS e PESSOAL DE ADÃO (CAMISEIROS), participam o falecimento, no passado dia 8, do irmão do seu chefe sr. Eduardo Cardoso Pereira.

Conheça a sua terra

UTILIZANDO OS LIVRETES QUILOMÉTRICOS QUE A C. P. PÕE Á SUA DISPOSIÇÃO

Octávio Cardoso Pereira

FALECEU

IRMÃOS CORREIAS, LD.ª (FLORENÇA), com o mais profundo pesar participam o falecimento no passado dia 8, do seu bom amigo, sócio, cunhado e tio, não se tendo antes participado por expressa determinação do finado.

Octávio Cardoso Pereira

FALECEU

OS EMPREGADOS E PESSOAL DA FIRMA IRMÃOS CORREIAS, LD.ª (FLORENÇA), dolorosamente participam o falecimento, no passado dia 8, do seu chefe e bom amigo.

Dr. Sebastião Eduardo César de Sá

Coronel Médico

FALECEU

Isabel Freitas de Sá, Leonidia de Sá, José César de Sá e Esposa, Dr. Fernando César de Sá e esposa e mais familia participam o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, irmão, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 14, pelas 11 horas, da Igreja de N. S. de Fátima, para o talhão dos Combatentes da G. G., no Cemitério do Alto de S. João.

Trata «A Funerária Lisbonense» Telf. 840098

Agostinho Rodrigues da Silva

MISSA DE ANIVERSÁRIO

Sua família participa que será rezada missa, amanhã dia 14, pelas 9 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

POLÍTICA RUSSA

Os boatos

sobre a posição de G. Malenkov

(Continuação da pág. central)

tal e para se tornar uma «democracia popular» dócil;

2) Bem ao contrário, conseguiu que os seus visitantes concordassem com a legitimidade das «diversas vias para assegurar ao socialismo o que o bolchevismo lenino-estaliniano sempre se recusou a admitir e a classificar de «desviocionismo»; e

3) As repercussões da viagem são desastrosas nos países satélites e são igualmente más em Pequim, onde o «mea culpa» de Moscovo é interpretado como um sinal de fraqueza.

«Série Rosa», do tempo de Malenkov; e «Série Negra» da era Kruchtchev Bulganine

No tempo de Malenkov, a politica exterior soviética acumulava êxitos sobre êxitos: o armisticio da Coreia, o armisticio na Indochina (nestes dois casos, o cessar fogo foi favorável aos do Norte, quer dizer aos comunistas e preparou a absorção do «Sul», a mais ou menos longo prazo, aproximação moderada com Tito — bastando para desagregar o pacto balcanico, o Governo de Mendès-France, com um programa de coexistência Este-Oeste; indices favoráveis para uma vitória trabalhista na Grã-Bretanha; conquista do terreno dos comunistas na Itália, crise do partido demo-cristão (Caso Montesi).

Após a reirada de Malenkov: recuo do Bloco Comunista.

1) Concessões exageradas na Austria, 2) «Mea culpa» excessivo e miragem muito ousada em Belgrado; 3) Reforço da influência americana em França, na Inglaterra (vitória dos conservadores) e na Alemanha, 4) Os demo-cristãos voltam a ganhar terreno na Itália; 5) A China faz uma politica cada vez mais independente (Bandung)

O mundo não-comunista confia mais em Malenkov do que em Kruchtchev

Além disso, o mundo não-comunista (capitalista ou neutralista) tinha mais confiança em Malenkov do que em Kruchtchev e Bulganine. Na Alemanha, sobretudo, Malenkov gozava quase de simpatia, ao passo que os seus sucessores inspiram desconfiança.

Com Malenkov, a Conferência de Genebra teria talvez podido ser um êxito, ao passo que com Kruchtchev e Bulganine, pode vir a ser um malogro, em que a U. R. S. S. seja obrigada a fazer, uma vez mais, importantes concessões.

Mikoyen e Jukov trabalham para Malenkov

Em resumo, a estrela de Malenkov volta a subir em Moscovo. Sabe-se hoje que a sua «autocritica» do mês de Fevereiro lhe foi arrancada num momento de cansaço.

Continua a ser o homem mais popular da União Soviética — aquele que pôs termo aos 28 anos de ditadura estaliniana. Mikoyen e Jukov trabalham, aliás, para ele, *contra* Kruchtchev.

Malenkov recusou-se a ir a Genebra com Kruchtchev

Não é, pois, impossivel nova reviravolta no Outono. Malenkov voltará a ser (como após a morte de Estaline) secretário-geral do Partido, Jukov seria presidente do Conselho e Mikoyen sucederia a Molótov.

Por agora, tudo depende evidentemente dos resultados da Conferência de Genebra.

Kruchtchev desejaria que Malenkov se deslocasse ali com a delegação soviética, mas este declinou esta... honra, a pretexto de que, sendo ministro das Centrais Eléctricas, não tem nada ali que fazer.

W. HELGAN

DESASTRE DE AVIAÇÃO

KANSAS CITY, 13—Um avião de treino despenhou-se no solo, depois de ter chocado, em pleno voo, com um aparelho de transporte, do tipo DC-3. Os dois tripulantes do avião de treino morreram.

O avião de transporte conseguiu aterrar.—(F. P.).

A transferência

dos comboios para Santa Apolónia

A propósito da determinação da C. P. que transfere os comboios de longo curso para a velha estação de Santa Apolónia, escreve-nos o nosso correspondente no Entroncamento, a informar que desde há muito vem todas as semanas a Lisboa, no «Lusitania-Expresso» e que, enquanto este comboio concluiu a sua marcha na estação do Rossio, «era sempre com viva satisfação e verdadeiro orgulho patriótico que ouvia, frequentemente, da boca dos estrangeiros, as expressões mais elogiosas acerca das suas primeiras impressões de Lisboa, que é como quem diz, daqueles bairros modernissimos do Areeiro, Campo Pequeno, etc., bem como do maravilhoso cenário que lhes oferecia a Avenida da Republica, vista do viaduto de Entre-Campos. Assim — uma vez que as primeiras impressões são sempre as que mais perduram — esses estrangeiros, quando chegavam ao Rossio, já iam excelentemente impressionados com o aspecto da nossa capital. Agora, porém, com o «términus» desse e doutros comboios em Santa Apolónia, acontece precisamente o contrário: o casario velho e sujo e o aspecto de pobreza que caracteriza a zona urbana que separa Braço de Prata, de Santa Apolónia, causam—tendo-o verificado pessoalmente — desagradabilissima impressão aos viajantes estrangeiros, os quais chegam, assim, á actual primeira estação do País sob uma impressão bem diferente da que colhiam anteriormente ao fecho do tunel do Rossio.

Lembro, pois, que a C. P. a bem do nome da nossa capital, delibere que os comboios internacionais—ao menos esses — tenham o seu «términus» no Rossio.

PUBLICAÇÕES

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Saiu o fasciculo n.º 370, da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», editada pela Editorial Enciclopédia, Lda., de Lisboa, o novo fasciculo, profusamente ilustrado no texto e acompanhado por uma curiosa estampa em separado—a primeiro foto da Terra feita de um foguetão interplanetário e ainda por um excelente mapa de Timor, a cores, tem a colaboração entre outros, dos professores João de Vasconcelos, Baeta Neves, Torre de Assunção, Abreu Finagier, Peres de Carvalho, Mendes Correia, Frederico Oom e Dias Amado; drs. António Madeira, Teixeira de Aguilar, Pedro Godinho, Afonso Zuquete, Travassos Valdez, Julio Gonçalves, Celestino Gomes, Barros Bernardo, Pedro Batalha Reis, Américo Cortês Pinto, Seabra Dinis, António Sérgio, Francisco Fernandes e Ludgero Pinto Basto; e ainda de publicistas e especialistas do mais alto crédito.

Entre outros artigos incluidos neste numero, devem citar-se como principais os que são dedicados a tímpano, tindalização, tinha, tinta, Tintoreto, tintura, tinturaria, tipo, tipografia, tipologia, tiptologia, tique, tiracol, trada, Tiradentes, tiragem, etc.

«Os jovens e a educação fundamental» (UNESCO)

Na sua série de monografias sobre educação fundamental, a UNESCO acaba de publicar mais um importante trabalho, integrado nessa colecção que estuda as condições de saude, higiene, educação e orientação profissional, em todo o Mundo, fornecendo também dados estatísticos sobre Portugal e territórios ultramarinos.

E' um estudo muito util elaborado cuidadosamente e reunindo elementos de grande interesse.

«Vinhos de Portugal»

«Vinhos de Portugal», revista de expansão dos vinhos portugueses, que se publica na Anadia, e é dirigida artistica e literáriamente pelo sr. A. Rocha Pato, dedicou o seu ultimo numero á região dos vinhos verdes, inserindo interessante colaboração dos srs. presidente da respectiva Comissão de Viticultura, dr. Nuno Simões, A. Pinto Machado, José Castilho, Daniel Constant, engenheiros-agrónomos Pedro Nuncio Pinto Bravo e M. Ferreira Babo, dr. Rodrigo de Abreu e D. João de Castro e da sr.ª D. Célia de Montalvão e dos artistas Jaime Isidoro, Pinho Dinis, Hébil, Teófilo, Alvaro de Matos, Pedro Homero e J. Costa, bem como curiosas fotografias.

TRIBUNAIS

Uma condenação e uma absolvição

Com o titulo em epígrafe, publicámos no dia 4 uma noticia sobre o julgamento de um caso de abuso de confiança. Pela forma como está redigida a notícia, pode julgar-se que se trata de dois abusos de confiança, pelo que se esclarece que se trata de um só. A duvida nasce de o facto de não figurar na lista de credores o sr. Augusto Steguer Marques, por sinal o mais prejudicado de todos, pois foi burlado em cem contos. Os vinte contos referidos na notícia como recebidos e gastos indevidamente pelo sr. Steguer Marques, faziam parte da quantia de cem contos, em que aquele senhor foi burlado. Para prova de que sempre agiu de boa fé, transcreve-se a parte final da sentença: «Quanto ao Augusto Marques ou Augusto Steguer Marques, resulta não ter sido dado como provado o crime de que vem acusado, estando assim ilibado da acusação que lhe foi feita».

CRÓNICA CINEGÉTICA

O que tem sido a acção da Comissão Venatória Regional do Centro em defesa da caça

Como oportunamente aqui dissemos cinegéticamente o nosso Continente acha-se dividido em três regiões: Norte, Centro e Sul. As suas sedes são, respectivamente, no Porto, em Coimbra e em Lisboa. Tratemos, hoje, nesta crónica, do que tem sido a acção, no ultimo triénio, da Comissão Venatória Regional do Centro, que exerce a sua jurisdição venatória em 81 concelhos, situados entre a zona sul dos concelhos de Espinho, Feira, S. João da Madeira, Oliveira de Azemeis, Vale de Cambra, Arouca, Sinfães, Resende, Lamego, Tarouca, Armamar, Tabuaço, S. João da Pesqueira, Penedono, Meda, Vila Nova de Foscoa e Figueira de Castelo Rodrigo e como limite sul os concelhos de Pombal, Vila Nova de Ourém, Tomar, Vila Nova da Barquinha, Constancia, Abrantes, Mação, Vila Velha de Rodão, Castelo Branco e Idanha-a-Nova.

Tal como acontece no sul, o numero de fiscais da caça, em exercicio, na área da Comissão Venatória Regional do Centro, é simplesmente exíguo, como irrisórias são as receitas deste organismo. Repare-se que, para 81 concelhos, alguns deles dos mais acidentados do Continente, esta Comissão não dispõe de verba que lhe permita uma acção fiscalizadora capaz, está impossibilitada de fazer face ao encargo resultante do pagamento dos honorários, dos transportes, etc.. Entretanto, vai concecendo ás Comissões Venatórias concelhias subsidios que, no triénio findo, totalizaram aproximadamente 200 contos. Porém, dada a escassez de verbas atribuidas ás concelhias, por lei, este subsidio não pode, de forma alguma, suprir as necessidades com que esses organismos lutam.

Pelo numero de licenças de caça emitidas na área desta Comissão Venatória Regional—24.990, 25.659 e 25.810, respectivamente em 1952, 1953 e 1954—e sabendo-se que, dos 28$00 do custo de cada uma destas licenças, sómente a taxa de 10$00 reverte a favor do fomento cinegético, sendo 3$50 para a Regional e 6$50 para a concelhia, como das de uso e porte de arma de caça, cujo custo anual é de 55$00, igualmente só 10$00 têm o mesmo destino, pode avaliar-se, sem grande esforço, que os organismos incumbidos, por lei, de proteger uma das nossas principais riquezas, vivem paredes meias com a indigencia, estado de penuria a que urge pôr termo rápidamente.

No passado triénio foram levantados, pelos serviços de fiscalização desta Comissão Venatória, 474 autos de transgressão, assim discriminados: 1952, 181; 1953, 119; e 1954, 174. O numero mais elevado destes autos teve a sua origem nas seguintes transgressões: por caçar sem licença, 70; por caçar no defeso, 51; por caçar com furão em zona proíbida, 52; por cães a vaguear, no defeso, em terreno de caça, 267.

Na intenção, que reputamos altamente louvável, de proteger a perdiz na área da sua jurisdição a Comissão Venatória Regional do Centro concede prémios pecuniários aos achadores e protectores de ninhos desta ave, em toda a sua região, elevando-se a importancia paga no ultimo triénio a 230.135$50, assim distribuida: 1952, 94.148$10; 1953, 60.124$40 e 1954, 75.863$00.

É necessário dotar os organismos venatórios com recursos financeiros

Desgraçadamente, para qualquer lado que nos orientemos, o resultado das nossas observações não pode deixar de ser sempre o mesmo: a caça está desoladoramente votada ao mais completo ostracismo. Porquê, perguntamos, atónitos com o estado calamitoso que atravessa, uns aos outros? E a resposta vem pronta. Porque das importancias, embora magras, desembolsadas pelos caçadores, só uma infima parcela reverte a favor do seu fomento e protecção, e de muitas outras receitas da caça nem um centavo lhe é destinado. Vejamos o que acontece com as licenças de cães de caça: Camaras Municipais, 20$00; Estado, 6$00; Comissões Venatórias, 0. Licenças de caçar; Estado e Camaras, 18$00, Venatórias, 10$00. Licença de uso e porte de arma de caça: Estado e Camaras, 45$00, Comissões Venatórias Regionais, 10$00; licenças de furão: para venda, Camara, 30$00, Comissão Venatória concelhia, 20$00, Estado, 15$00; para caçar, Camara, 15$00, Venatória concelhia, 10$00, Estado 30% do total destas verbas, acrescido do custo do cartão. Muitas outras receitas o Estado e os Municipios recebem ainda, de conta da caça, que será fastidioso enumerar, como seja, por exemplo, a taxa de inspecção sanitária cobrada por dezenas de milhares de cabeças de caça entradas na capital, anualmente. Isto, claro, para não falarmos, mais uma vez, em direitos alfandegários, etc., etc..

Os Códigos da Caça têm-se sucedido— com excepção do vigente, que dura há 21 anos, com algumas, bastantes, oportunas alterações—chegando a publicar-se, com intervalo apenas de 1 e de 3 anos, os decretos n.ºs 18.743, de 11 de Agosto de 1930, o n.º 20.199, de 12 de Agosto de 1931 e o vigente, o 23.461, de 17 de Janeiro de 1934, sem que tenha sido atendido o momentoso problema das receitas com que deveriam ter sido desde logo dotadas as Comissões Venatórias, pois vivendo como vivem, não podem, por mais denodado que seja o esforço dos seus membros, desempenhar a sua missão de combate ás transgressões, por meio duma rede de fiscalização eficaz, repovoamento, aclimatação de espécies cinegéticas, etc., encontrando-se tudo ou quase tudo por fazer, pois repete-se, as receitas têm destino completamente diferente daquele que deveriam ter, dado que os Municipios nada fazem em beneficio da caça, da qual, entretanto, usufruem elevados réditos, que em boa verdade só aos organismos venatórios devem ser atribuidos, passando, inclusivamente, a emissão das licenças de caçar e de furão para as Venatórias, ou para as secções de Finanças.

Os Municipios dispõem de fontes de receita próprias da sua função, sem ser as da caça, que não exercem, o que não acontece com os organismos venatórios. E enquanto sobre estes impende a obrigação de defender aquela parcela patrimonial da Nação, os Municipios nenhuma preocupação ou despesa tem com essa defesa.

E a não ser que se entenda que o custo das licenças de caçar deve ser onerado com uma taxa, que não pode deixar de ser elevada, destinada ás Comissões Venatórias, parece que seria oportuno ir-se pensado, a sério e urgentemente, na protecção a dispensar ás espécies cinegéticas, não só com o acréscimo do custo da licença de caçar, criação da carta do caçador e instituição de uma licença especial para as batidas ás perdizes, ou de preferencias terminar com este processo de exterminio, como carrilando para os cofres dos organismos que têm a seu cargo a defesa e a conservação dessa fauna das receitas que outras entidades, incompreensivelmente, arrecadam.

NABAIS DA CUNHA

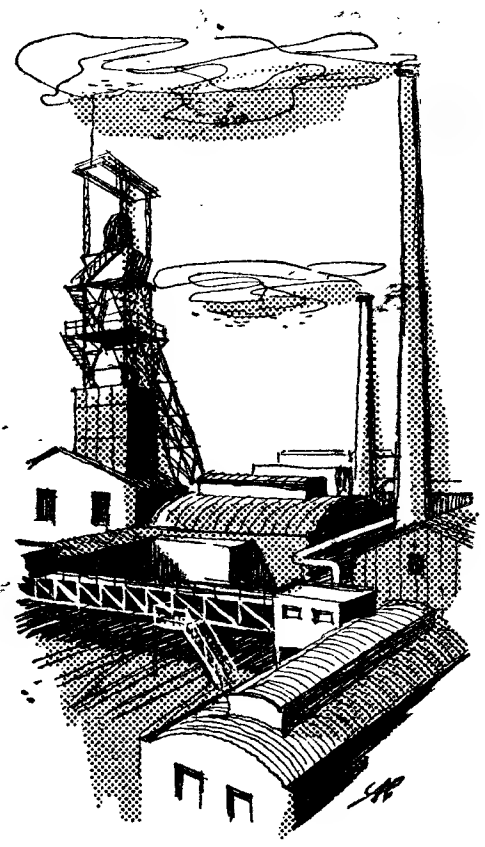
REABRIU AO TRÂNSITO

a Rua D. Duarte

A fim de procurar diminuir tanto quanto possivel os inconvenientes ocasionados pela interrupção do transito na Rua D. Duarte, devido aos trabalhos de conclusão do colector que contorna o novo edificio da Mundial, recomeçou hoje o transito de veículos naquela rua. Como os trabalhos prosseguem ainda, o transito não se poderá fazer, entretanto, nas melhores condições, pois estará sujeito á natural morosidade provocada pela exiguidade da via disponivel, pelo que se aconselha ainda a utilização dos arruamentos transversais á Avenida Almirante Reis áqueles que o possam fazer. Os serviços da Camara Municipal de Lisboa têm procurado imprimir o maior ritmo aos trabalhos do colector, para que, dentro do mais curto espaço de tempo, aquela artéria esteja totalmente desempedida.

Sumo de laranja
COMPAL

DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se na Pérola da Fonte Santa, Termas de MONFORTINHO.



2

A PROSPERIDADE DAS NAÇÕES DE VANGUARDA

alicerça-se nas realizações de um xadrez industrial, cujas peças se completam reciprocamente, de modo a proporcionarem índices de produtividade de que resulte melhoria crescente do nível de vida dos cidadãos.
Em Portugal, o GAZCIDLA, além de ser, ele próprio, um notável produto industrial, colabora amplamente no progresso de outras indústrias, ao oferecer-lhes um combustível poderoso e de fácil manejo, já largamente usado em muitos aspectos da produção nacional.

GAZCIDLA

COMBUSTÍVEL PARA TODOS OS FINS

STUDIO TOM

Distribuidores gerais
CIDLA
Combustíveis Industriais e Domésticos
S. A. R. L.
Rua do Alecrim, 73
Lisboa

POPELINE
PIED DE POULE
EM TODOS OS TONS

A CAMISA QUE SE LAVA E NÃO DEBOTA

CAMPO E PRAIA

EXCLUSIVO DE

ADÃO CAMISEIROS
R. AUGUSTA, 238

VINHO DE COLARES
V. S.
VISCONDE DE SALREU
«CHÃO RIJO» EM GARRAFÕES

Depositários dos acreditados Vinhos Verdes das marcas «CASAL DA SEARA» E «CASAL MIRANDA»

A' VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS
D. J. SILVA, LDA.
Rua Barata Salgueiro, 15-1.º
Telefone 4 71 54 LISBOA

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«UIGE» 27 DE JULHO	Com escala prévia por Leixões, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 20 a 22 de Julho.
«IMPÉRIO» 2 DE AGOSTO	Com escala por Funchal, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira. Moçambique e Nacala** (quando necessário).
«AMBOIM» 15 DE AGOSTO	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (quando necessário), **Luanda, Porto Amboim** (quando necessário), **Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (quando necessário).
«BENGUELA» 26 DE AGOSTO	Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.**

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 1 DE SETEMBRO	Com escala por **Funchal**, para: **Las Palmas, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«VERA CRUZ» 29 DE JULHO	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**
«SANTA MARIA» 16 DE AGOSTO	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

S. R.

Ministério da Justiça

Repartição dos Serviços Económicos e do Trabalho Prisional e Correccional

BRIGADA DE TRABALHO PRISIONAL DA POLICIA JUDICIÁRIA DE LISBOA

Concurso publico para o «FORNECIMENTO E MONTAGEM DE QUATRO ASCENSORES ELÉCTRICOS PARA O NOVO EDIFICIO DA POLICIA JUDICIÁRIA E SERVIÇOS DE IDENTIFICAÇÃO DO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA»

Depósitos:

Provisório ..... 10.000$00
Definitivo: 5 % do valor da adjudicação

Pelas 11 horas do dia 25 do próximo mês de Agosto, proceder-se-á á abertura de propostas para o fornecimento em epígrafe, na Secretaria da Brigada de Trabalho Prisional da Polícia Judiciária, na Rua de Gomes Freire, letras P. J., em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos e se facultam o Programa do Concurso e Caderno de Encargos, em qualquer dia util, das 8 ás 12 e das 13 ás 17 horas.

Lisboa, 13 de Julho de 1955.

O DELEGADO NA BRIGADA,
João Meira

DINHEIRO
COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.as HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

CETINS E BATISTES LASTEX
Para fatos de banho
Grande sortido em todas as cores
R. da Conceição, 71-73

Serviço Rápido de Luxo

MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION—FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR—COMPANHIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO

DESTINO	PAQUETES	PARTIDAS
HAVRE E LONDRES	"Presidente Peron" «17 de Octubre» «Eva Peron»	3 de Agosto 20 de Agosto 10 de Setembro
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEU E BUENOS AIRES	«Eva Peron» "Presidente Peron" «17 de Octubre»	26 de Julho 20 de Agosto 6 de Setembro

Para passageiros e carga, tratar com os **Agentes Gerais**

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CÍA., LTD.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4
Teleg. «Antunita» LISBOA Telef. 2 2271/3
SUB-AGENTES NO PORTO
Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Ld.ª
Rua Sá da Bandeira, 610

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A Parada da Ilusão

COMO tinha sido aquilo! Diante do espelho a dar um laço frouxo no lenço de seda, Geraldo sorria o sorriso satisfeito e vagamente mau que têm todos os homens quando recordam uma aventura em que foram os mais espertos. Como tinha sido!... O acaso, apenas o acaso. Pobre, sem pretensões, alugara por uma ninharia aquele casinhoto do morro, bem na Rua de Santa Luzia, defronte do mar. O mar é um fornecedor de energia. Contemplar as ondas, aspirar o ar infiltrado de salsugem fazia-lhe bem. Depois, acordava cedo, quase de madrugada, e como a vizinhança era quase toda de pescadores, de banhistas, de jovens dos centros de regatas, ia mesmo de camisa de meia, com os pés nus metidos nuns enormes tamancos, ao estabelecimento balneário. Quem o visse grosso, forte, o bigode espesso, a negra cabeleira ondeante, o braço cabeludo, não o diria jamais um estudante de medicina.

Uma vez estava no corredor estreito e escuro do balneário a conversar com o Nicolau, quando mesmo ao pé se abriu a porta de um dos quartinhos e uma linda criatura loira chamou:

— O' senhor banhista, venha cá.

Nicolau adiantou-se.

— Não, o outro. Sim, você mesmo.

— Não quero mais aquele banhista velho. Há cinco dias que tomo banho e logo no primeiro pedi-lhe que me conservasse o quarto seco. Não há meio. Veja só. Fica você. Quer?

Geraldo curvava-se, sem uma palavra. A dama loira abriu a bolsa de prata, tirou uma nota.

— Tome. Não quer receber? Ora esta! Receba. Para esquentar. Ande lá.

— Grazzie, signorina...

— Diga: é italiano?

— Io sono venuto da Napoli fa tre anni...

— Ah! bem. E quantos tem de idade?

— Vinte dois.

A dama loira olhou-o profundamente, teve um leve suspiro, e ainda indagou:

— Como se chama?

— Tulio.

— Venha dar-me banho.

Entretanto, o imprevisto do caso acendia-lhe o desejo de continuar. Sim, continuaria. E falou ao dono da casa de banhos. O homem, um italiano velho, não gostava de patifarias no estabelecimento. Mas, como era para ele, Geraldo, consentia. Os outros riam a perder, um pouco envaidecidos porque, afinal, um estudante era tal qual eles. E Geraldo, que não dissera a coisa na escola por um certo pudor, não faltou mais. Logo cedo lá estava no estabelecimento, de pés nus, calção de meia, camisa aberta. A dama loira chegava sempre ás seis e meia.

— Então, Tulio, o meu quarto?

— Pronto, patrôa, prontinho.

No fim do quinto dia, ele fazia tão bem o papel de banhista de opereta, que ela lhe disse o nome. Era Alda Pereira, brasileira, do Sul, tinha vinte e sete anos.

— Você, um rapaz inteligente, porque não muda de vida?

— Para quê, signorina? Aqui vivo, aqui hei-de morrer...

— Criança! E não tem aspirações?

— Não, signorina!

CONDENSAÇÃO
do conto de
João do Rio

— A signorina paga o professor?

— Ensino eu mesmo.

— Então quero. Onde?

— Vá á minha casa. Logo, á noite, ás sete; é a melhor hora.

Ele arranjara um dolman de brim, um capote comprido; comprara o lenço de seda e um chapeu desabado para aparecer com a cor local. E fora.

Parecia-lhe o cumulo aprender o alfabeto ensinado por aquela interessante mulher, tal qual nos «vaudevilles» franceses, numa cena de burla. Sentou-se. Ela mostrou-lhe o livro na mesa, aproximando a cadeira do outro lado. E começou a ensinar, com a voz molhada de mistério.

— Que letra é esta?

Geraldo fazia-se inteiramente bronco, curvava-se muito para sentir os loiros cabelos dela roçando-lhe ao de leve a fronte. Ás vezes as mãos encontravam-se. As dela estavam geladas. As dele eram de brasa. Ao fim de uma hora, ela disse num suspiro:

— Bom, vai embora.

Ele quase não podia falar. Curvou-se mais, respirando forte, e ia tocá-la, quando ela chamou:

— Francine, acompanha o Tulio á porta...

Como saiu ele furioso!

Ele não estava senão apaixonado. E Alda Pereira parecia também amá-lo.

— Quer tomar a lição hoje?

— Não, amanhã...

Ele preparou-se, e foi. Já sabia o alfabeto. Alda Pereira sorria, enlevada.

— Mas como é inteligente! Vamos a soletrar. Olhe que você pode dar orgulho a um professor.

A aula ia continuar. Ela tinha a cabeça curvada, mostrando a nuca nua. Ele estava encostado á mesa, com aquele tom vulgar e potente, que o seu fisico ajudava. A luz era tenue. Geraldo moveu apenas a cabeça e roçou o bigode no pescoço venusto. Ela estremeceu.

— Ah! Tulio...

As lições de leitura eram a leitura de Paulo e Francesca, no verso de Dante.

Era no dia seguinte que Alda partiria. Geraldo, preparando-se para a ultima visita, relembrava aqueles dois meses loucos de romantismo. Como aquilo fora! Era lá possivel prever? Antes, porém, da partida era preciso dizer-se a verdade. Ele ia para o ultimo acto.

Então penteou o cabelo como os banhistas, com muita brilhantina, concertou ainda uma vez o lenço de seda e partiu. Alda estava na mesma sala da primeira vez, muito abatida. Estendeu-lhe as mãos.

— Meu amor...

Geraldo, viu que era o momento.

— Alda, tenho de te dizer...

— Não digas! não digas nada!

— Não, há um engano, um engano que não pode continuar.

— Não há, Tulio, não há!...

— Há.

— Pois deixa-o!

— Não. Tu pensas que eu sou o banhista Tulio, nascido em Nápoles.

— E não és? E's sim, és o meu Tulio.

— Criança! Eu sou estudante de medicina, chamo-me Geraldo Pietri.

Mas, como Alda recuava, com a fisionomia demudada, Geraldo teve um resto de piedade.

— Sim, Geraldo, estudante, que se fez passar por banhista para te amar...

Um silêncio tombou. Alda sentara-se. Depois, como Geraldo se aproximasse, sorriu, afastando-o.

— Zangaste-te?

— Não, pensei que tinhas mais espírito. Não tens. Eu sabia, ouviste? eu sabia desde o primeiro dia, quem tu eras. Se não soubesse, teria perguntado por ti e dar-me-iam informações. Eu sabia. O meu amor nasceu de uma brincadeira. Tudo na vida é ilusão e só a ilusão é verdadeira. A verdade é a mentira porque é o comum e o vulgar. Tu mataste Tulio. Que me importa a mim o estudante Geraldo? Já nem parto. Não é preciso. Adeus! E nunca, ingénuo rapaz, queiras ser verdadeiro nas coisas do sentimento que ama a ilusão.

Geraldo, nervoso, sem saber o que fazer do seu chapéu, sentia a lamentável, uma curiosa e lamentável sensação de que retomava o seu eu: um eu vulgar e comum. Alda fez-lhe ainda um vago gesto. Na rua, outra vez, envergonhado, furioso, triste, o pobre rapaz deitou quase a correr, com receio de que o conhecessem ainda mal vindo da parada romantica. E só no quarto humilde é que pôde chorar, chorar longamente por não ter sabido guardar integralmente o principio da vida — a ilusão...

MAIS UMA REALIZAÇÃO
— DE —
Siera Rádio

MOD. 2.002-A—com indicador mágico de sintonia
MOD. 2.012-A—com onda marítima
PARA CORRENTES ALTERNAS
4 ONDAS — ANTENA FERRIT
●●●
ENORME PODER DE CAPTAÇÃO EM TODOS OS COMPRIMENTOS DE ONDA
SONORIDADE PERFEITA
Esc. 2.250$00

Lagosta Suada
Só em PENICHE
Restaurante NINA — Telf. 136
LEIAM O «SEMPRE FIXE»

Reclamações locais

Correm o risco de desaparecer os terrenos junto da ponte de Belixe

CASTRO MARIM, 12—Mais um Inverno passou e outro Verão lhe sucede sem que as justas reclamações dos proprietários dos terrenos anexos á ponte de Belixe sejam atendidas. Todavia, se não se construir antes do próximo Inverno um muro que suporte as águas dos ribeiros originados pelos quatro aquedutos da referida ponte, nada ficará das férteis várzeas, transformadas em areais e cheias de pedras. Logo á saída da ponte, para juzante, os prejuízos causados são irreparáveis.

Não obstante a razão que assiste aos proprietários, e há quase dois anos ter sido autorizada a verba de 200 contos para a construção do citado muro, que reterá as águas no respectivo leito, a instante obra ainda não se fez.

Chama-se mais uma vez a atenção das autoridades competentes para este grave problema, que só poderá ter solução satisfatória antes da próxima época de chuvas.

Uma aldeia sem estradas, água, escola e telefones

ÉVORA, 10 — Alqueva, a mais importante freguesia do concelho de Portel, continua votada ao esquecimento secular dos poderes publicos, apesar das suas constantes reivindicações. Centro rural que se tem desenvolvido mercê da capacidade de trabalho dos seus habitantes, não possui meios de ligação com a sede do concelho ou com os povos vizinhos, a não ser através de caminhos, na sua quase totalidade intransitáveis.

São suas aspirações legítimas a construção, pelo menos, de uma estrada que a ligue a Portel; um posto telefónico publico; água e saneamento, pois só com estes melhoramentos a freguesia de Alqueva, onde outros não mereceram ainda resolução, tais como a construção de uma escola, arruamentos, etc., poderá fomentar as suas grande actividades agrícolas e comerciais.

Este é o estado actual da freguesia de Alqueva, uma povoação muito obreira, pacata e, verdadeiramente, uma das aldeias mais típicas de Portugal.

O Município de Mafra

adquiriu as Termas da Ericeira e o seu Parque

MAFRA, 13 (Pelo telefone)—Foi assinada, nos Paços do Concelho, a escritura da venda das Termas de Santa Marta, da Ericeira, ao Município documento que foi subscrito pelo presidente da Camara, sr. capitão João Lopes e pelo representante da empresa daquelas águas, sr. tenente-coronel Sá da Costa.

A operação, que será liquidada a prestações anuais, e se efectuou por menos de metade do valor da propriedade, abrange o magnífico parque anexo, e a aparelhagem exterior nas furnas para banhos salgados, quentes e medicinais.

A aquisição das termas vem pôr em relevo, mais uma vez, a larga e prestante acção que o sr. capitão João Lopes tem desenvolvido na presidência do Município de Mafra. A sua actividade que se desenvolve, por igual, na sede do concelho e nas freguesias, traduz-se em realizações utilíssimas. Com aquela operação, aumentando o património municipal, a Camara satisfaz o publico, dando-lhe um parque agradável para os veraneantes. Devemos também deixar aqui registado quão generosa foi a firma vendedora permitindo a realização desta operação a longo prazo, e com grande prejuízo.

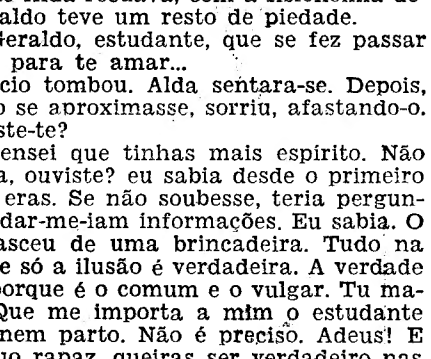
Apesar de só agora ter sido assinada a escritura, as obras de adaptação do parque a logradouro publico já começaram há tempo e continuam activamente, o que a população da Ericeira vê com grande satisfação.

DE LUTO

Octávio Cardoso Pereira

Faleceu o sr. Octávio Cardoso Pereira, de 55 anos, natural de Cadaval, importante industrial, sócio das firmas Pereira & Brito, da Amadora, Mope L.da (Lisboa e Porto), e Irmãos Correias, L.da (Florença). Deixa viuva a sr.a D. Maria Luísa Gouveia Correia Pereira. O seu funeral realizou-se hoje, constituindo uma grande manifestação de pesar. O corpo ficou depositado em jazigo de família no cemitério de Benfica. Os serviços funebres estiveram a cargo da Agencia Barata.

PARA
Funchal (eventual)
Rio de Janeiro, Santos.
Montevideu e Buenos
Aires, em 30 de Julho
O PAQUETE
DE LUXO
ANNA C.



ar Condicionado
PARA PASSAGENS E CARGA
Agentes gerais:
Sociedade Comercial
OREY, ANTUNES & C.a L.da
P. Duque da Terceira, 4—LISBOA
T. 22271/3—Teleg. «ANTUNITA»
Sub-Agentes no PORTO
Sociedade Comercial
OREY & BARROS LEITE,
— L.DA —
R. Sá da Bandeira, 610

O PÔRTO pelo telefone

Assistência aos Tuberculosos do Norte

PORTO, 13—Iniciam-se no próximo sábado os actos comemorativos do 5.º aniversário da fundação da mais eficiente obra particular de assistência a tuberculosos pobres, denominada Assistência aos Trabalhadores Tuberculosos do Norte de Portugal. Um dos primeiros numeros do programa é constituído por uma homenagem póstuma ao benemérito da instituição, sr. Luís Machado Pinto, que foi o primeiro director-geral de assistência. A cerimónia e outros actos festivos prolongar-scão até ao dia 24.

Intoxicação alimentar

Foi internada no Hospital da Misericórdia a doméstica Maria Amélia Moutinho, viuva, de 55 anos, moradora na Rua Vila Alegre, por ter sido vítima de intoxicação alimentar.

EXPOSIÇÃO ESCOLAR

Inauguram-se amanhã, pelas 16 horas, as exposições dos trabalhos escolares das Escolas Técnicas Elementares Marquesa de Alorna e Pedro de Santarém, que incluem todas as actividades do ciclo preparatório do Ensino Técnico Profissional.

Confraternização do pessoal da Junta Nacional dos Resinosos

O Centro de Alegria no Trabalho n.º 347—Casa do Pessoal da Junta Nacional dos Resinosos—promoveu num restaurante de Lisboa, um jantar de confraternização, com o obectivo de reunir todos os associados, incluindo os do Porto e de outros pontos do País. A simpática reunião foi precedida de um desafio de futebol, entre equipas dos serviços administrativos e técnicos.

Ao jantar, que decorreu em ambiente acolhedor e de leal camaradagem, usaram da palavra os srs. drs. Fernando Manuel Alves Machado, Guilherme Carneiro de Almeida, Jorge Viana Barbosa, Ramiro Machado Valadão e outros. Em nome da direcção da Casa do Pessoal, falou o sr. Manuel Alves Ramos, que salientou o significado da reunião.

PUBLICAÇÕES

Saiu o fascículo n.º 6 da «Revista Militar», referente ao mês de Junho, cujo sumário é o seguinte: «Coronel Fernando Freiria» (general Ferreira Martins); «Viagem Presidencial ás Províncias Ultramarinas»; «Política económica e comercial da Russia» (brigadeiro Carlos de Pina Tormenta); «A União India e o Paquistão» (capitão do C. E. M. Serzedelo Coelho); «A caminho do futuro»—tradução (general Bergeron); «Escola de Pára-quedistas de Alcantarilha»; «Crónica Militar do Brasil»; «Bibliografia» e «Boletim Bibliográfico».

Dizem os leitores...

Lisboa de portas fechadas

O sr. José Ribeiro é um leitor que nos evoca o espírito largo e empreendedor de Duarte Pacheco, apontando-o áqueles que deviam buscar na sua obra um exemplo, para solução dos problemas de Lisboa. Escreve-nos, a propósito do que está a passar-se para os lados da Estefania, dizendo:

«Sabe V. que se projectou, com grande felicidade, uma circular que, partindo da Avenida 24 de Julho, com início na Avenida do Infante Santo, ligasse a parte ocidental e central da cidade, á parte oriental, isto é, á Avenida Infante D. Henrique. Na realidade, essa via directa, que começa com a Avenida de Infante Santo, continua-se pelo Largo da Estrela que, pela Rua da Estrela e Avenida Alvares Cabral, ficou ligado ao Largo do Rato. Este largo comunica com a Praça Marquês de Pombal, através da Rua Braancamp. A Praça do Marquês de Pombal liga-se á do Duque de Saldanha pela Avenida Fontes Pereira de Melo. A Praça Duque de Saldanha, em sequência lógica e cada vez mais necessária e indispensável, deveria comunicar directamente com a Praça do Chile. Na verdade essa ligação está, em parte, concluída, com a construção da Rua Pereira Carrilho e da Rua Visconde de Santarém. Faltava abrir um unico segmento desta convenientíssima circular—aquele que estabeleceria a união da Avenida Praia da Vitória com a Rua Visconde de Santarém, o qual teria de atravessar a Rua Açores.

Há dias, aqueles que amam a cidade e se interessam pelos seus problemas, viram, com jubilo, que se procedia á demolição de uma moradia da Rua D. Estefania que se encontrava no eixo da Avenida Praia da Vitória, o que parecia anunciar a próxima ligação directa da Praça Duque Saldanha com a Praça do Chile, com Morais Soare, Avenida Afonso III e a Avenida Infante D. Henrique, com o Tejo, enfim.

Nada disso: o que parecia indispensável, segundo o senso comum, foi considerado um erro. Em vez da rua de que se necessita, está a construir-se um prédio, barrando a continuidade natural de uma via directa que o aumeno da população, pela construção de novos prédios e a ampliação de outros, e o consequente crescimento do transito de carros, impõe que se abra a todo o custo e por todo o preço.

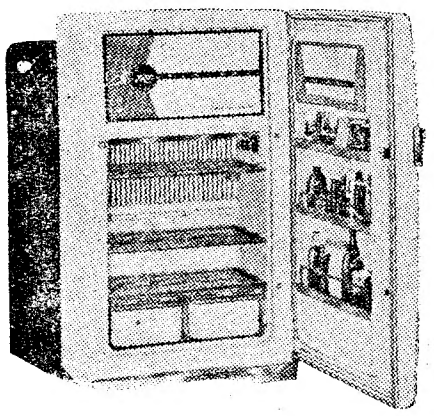
O que está a cometer-se e que passa despercebido á maioria da população é tão grave que não deve passar sem o protesto dos que têm responsabilidades no plano dos interesses publicos.

A cidade carece de desenvolver-se em condições tais que todos nela possamos viver sem nos acotovelarmos nem nos esmagarmos, uns aos outros».

Admiral 1955

O frigorífico do futuro!

A MARCA AMERICANA DE MAIOR PROJECÇÃO



- MODELOS DE LUXO COM PORTA ELECTRÓNICA QUE ABRE A UM SIMPLES TOQUE
- DESCONGELAÇÃO AUTOMÁTICA
- LÂMPADA DE OZONE PARA EVITAR MAUS CHEIROS
- LÂMPADA DE RAIOS ULTRA VIOLETAS PARA EVITAR APODRECIMENTOS
- MUITAS MAIS INOVAÇÕES

A VENDA EM TÔDA A PARTE

REPRESENTANTES:
RADIO INDUSTRIAS, LDA.
RUA DA MADALENA, 85, S. LOJA — TEL. 2 1219 — LISBOA

BORGWARD

HANSA 1500 — «ISABELLA»

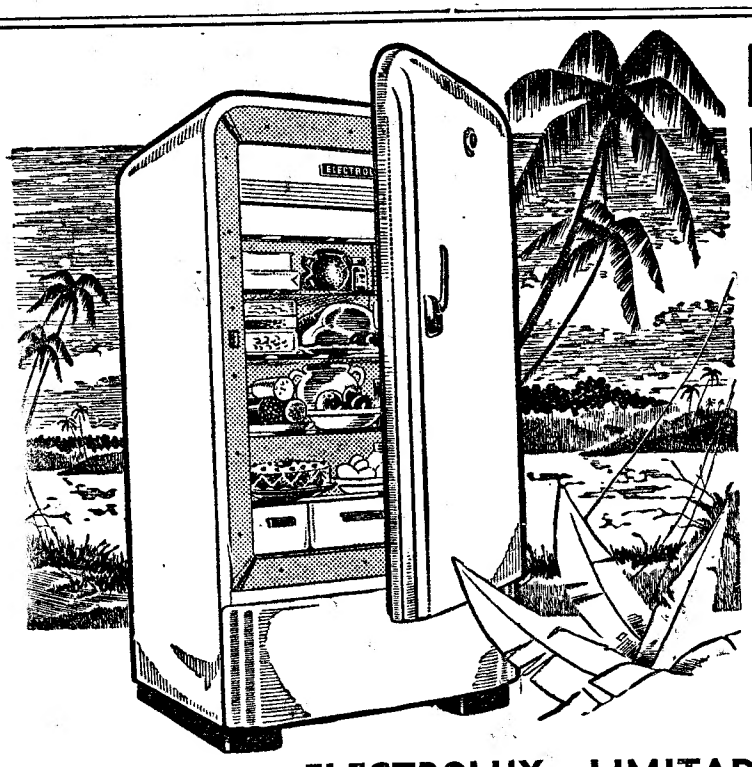
O AUTOMOVEL DE LINHAS ELEGANTES, FAMILIAR E ECONOMICO

Consumo - 8,4 aos 100 Kms. / 130 Kms. à hora

FAÇA UMA VISITA À EXPOSIÇÃO NOS

DISTRIBUIDORES GERAIS
UTIC
LISBOA — PORTO

SUBAGENTES
AUTO IMPORTADORA, LDA.
12-A, Avenida Casal Ribeiro, 12-C — LISBOA



Frigoríficos há muitos...

...mas a qualidade difere.

ELECTROLUX

prova a sua, dando a excepcional garantia de

10 ANOS!

Qualquer dos 6 modelos Electrolux pode funcionar a electricidade, petróleo, gás ou gazcidla

ELECTROLUX, LIMITADA

RUA PASCOAL DE MELO, 7 — Telef.: 56115

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 120-B (aos Restauradores) — Telf.: 28246

Organisações Betty Ltd.

Por escritura de 11 de Janeiro do ano corrente, foi esta firma transformada em Sociedade Anónima de Responsabilidades Limitada, com a denominação de ORGANIZAÇÕES BETTY, S. A. R. L., deixando actualmente de fazer parte desta todos os sócios gerentes que a compunham ou representavam até 28 de Outubro de 1954, designadamente os Srs.: Dr. Jacinto Pires de Almeida e Jaime Braz de Almeida Barreto.

Para apuro de contas e definitiva fixação de responsabilidades, relativamente á existência de qualquer passivo contraído em nome da Firma até áquela data, depois dela, ou ainda após a transformação acima referida, por alguns dos antes proprietários ou representantes, convidam-se todos os que se julguem credores tanto da antiga como da actual Sociedade a apresentar reclamação dos seus créditos, vencidos ou por vencer, seja qual for a origem e maneira porque estejam titulados, acompanhados de documentação justificativa, na sede social, á Quinta do Romão, lugar da Flamenga, concelho de Loures, até ao dia 31 de Julho de 1955. Findo este prazo, a firma não aceitará responsabilidades pelo pagamento de quaisquer créditos que venham a ser reclamados.

Flamenga, 11 de Julho de 1955.

ORGANIZAÇÕES BETTY, S. A. R. L.
A DIRECÇÃO

CINEMA do Casino — Estoril

PROGRAMA DA SEMANA

PARA ADULTOS

5.ª feira, dia 14, «Sete noivas para sete irmãos», (Cinemascope), Metro, Howard Keel, Jane Powell; 6.ª feira, 15, «Castigo sem culpa», Momento Filme, Pierre Brasseur, Monique Melinand; sábado, 16, «Marcha triunfal», Fox Filmes, Debra Paget, Clifton Webb; domingo, 17, «Brigadoon», (Cinemascope), Metro Goldwyn Mayer, Van Johnson, Gene Kelly.

Policlínica da Rua do Ouro

Rua do Carmo, 98-2.º
ENTRADA

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças nos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - As 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis - Terças, Quintas e Sábados das 14 ás 16,30 horas
Prof. dr. Aleu Saldanha — Raios X - As 16 horas

DIARIO DE LISBOA

HÁ TRINTA ANOS

«Criadas de confiança e bom serviço não tem, nem nunca teve Lisboa...»—dizia o nosso jornal em 13 de Julho de 1925.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18: Danças; 18 e 30: Meia-Hora dos E. U. A.; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 50: Noticiário, boletim meteorológico e encerramento.

Programa A—Ás 19: Noticiário; 19 e 5: Canções de Paris; 19 e 20: Impressões de uma viagem a Inglaterra, por Ester de Lemos; 19 e 30: Concerto pelo sexteto de cegos; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Aguarela brasileira; 20 e 35: Programa da Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 50: Intervalo musical; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Instrumentistas em voga; 21 e 30: 7.º episódio da adaptação radiofónica do romance «A Paixão de Jane Eyre»; 21 e 30: Ouvindo as «Estrelas»; 22 e 50: Valores do Ocidente; 23 e 20: Danças; 23 e 50: Junção dos emissores.

Programa B—Ás 19: Concerto sinfónico, no qual está incluido a «Suite, em ré maior», de Bach; a «Sinfonia clássica», de Prokofieff»; a «1.ª sinfonia», de Shostakowtch; e o «Bolero», de Ravel; no intervalo do concerto, ás 19 e 50: Noticiário regional; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: «Temas e variações», de Fauré; 21 e 30: A ópera «O navio fantasma», de Wagner; 23 e 35: A «Valsa», de Ravel; 23 e 50: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18: Musica de dança; 18 e 30: Trechos recreativos; 19: Fados e guitarradas; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Canta Paulette Rollin; 20 e 40: Terras de Portugal; 21: Passatempo A. P. A.; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 24: Fados e guitarradas; 0 e 30: Ritmos de baile; 0 e 45: Rádio-jornal; 0 e 55: Amanhã; 1: Fecho.

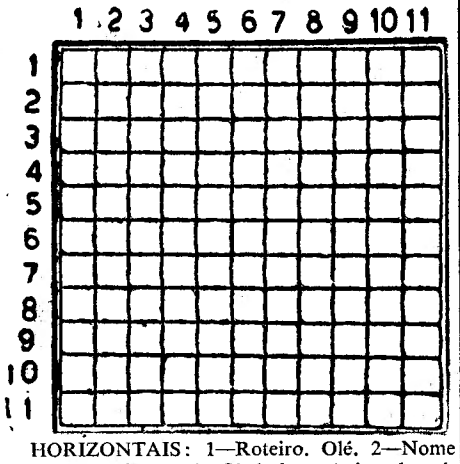
RÁDIO RENASCENÇA— Ás 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Programa eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Orquestras de tango; 19 e 45: Palestra de António Leal; 20: Conjuntos vocais; 20 e 15: Programa favorito; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Solos de piano; 20 e 55: Meditando; 21: Sucessos musicais; 21 e 30: Orquestra Kostelanetz; 21 e 45: Cançonetas francesas; 22: Ecos de Espanha; 22 e 30: Cançonetas portuguesas; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Concerto: 23 e 30: Variedades; 24: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22: Rádio Graça; Das 22 á 1: Rádio Peninsular.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1252



HORIZONTAIS: 1—Roteiro. Olé. 2—Nome de mulher. Junto. 3—Símbolo químico do gálio. Em partes iguais. Encontra. 4—Base aérea nacional. Apelido do cardeal que foi depois o papa Pio X. 5—Unidade monetária italiana. Magnete natural. Preposição latina que designa direcção. 6—Anel. Agora. Sapo do Amazonas. 7—Pena. Salário de soldado. Almofariz. 8—Nome de mulher. Nome de mulher. 9—Estampilha. Em a. Viração. 10—Senhora. Protelo. 11—Data célebre. Lavrasses.

VERTICAIS: 1—Decapitada. Preposição. 2—Arremesso. Ribeira de Portugal. 3—Batráquio. Lavro. Carta de jogar. 4—Artéria. Cidade de Itália. 5—Pregas. Guarnece. 6—Alto aí! Incolarizei-me. Semelhança. 7—Equipa. Segue. 8—Relato de sessão de corporação. Gemidos. 9—Orgão visual. Pedra de altar. Artigo definido. 10—Nome de mulher. Lavrada. 11—Preposição e artigo. Lisongearas.

Solução do problema n.º 1251

HORIZONTAIS: 1—Papa. Balões. 2—Agastar. 3—Rás. Ali. 4—Orçaríamos. 5—Eta. Sá. IV. 6—Orne. Reli. 7—Sitiara. Ivo. 8—Má. Rã. Gral. 9—Paródia. Ada. 10—Avarias. Ser. 11—Ia. Assar. Sá.

VERTICAIS: 1—Parocos. Pai. 2—Agar. Rimava. 3—Pascentara. 4—A's. Atei. Ora. 5—Tara. Ardis 6—Bali. Traias. 7—Arias. Asa. 8—Mar. 9—Oiço. Eiras. 10—Silvados. 11—Sal. Violara.

CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há nevoeiro em dissipação no Porto e o ceu está limpo em quase todo o continente português por influência conjunta de duas depressões, uma centrada a Nordeste dos Açores e outra de origem térmica, estacionada sobre a Peninsula.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu limpo, encobrindo-se durante a noite e parte da manhã na faixa costeira ocidental para Norte do Cabo Carvoeiro. Vento fraco de direcção variável. Nevoeiros matinais nos vales do interior e junto á costa. Pequena subida de temperatura.

BOLSA DE LISBOA

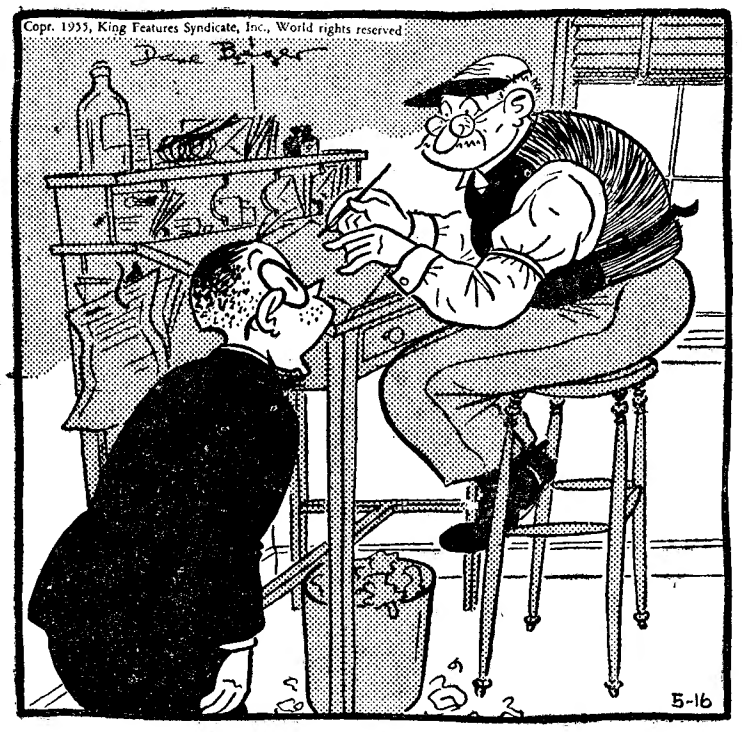
VALORES	Efect.	Comp.	Vend.
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10...	—	847$5	849$
Consolid. 3 % T. 10...	917$	917$	917$5
Consolid. 3 1/2 % T. 10	—	1.004$	1.008$
Centenários 4 % 1940..	2.235$	2.235$	2.236$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	990$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	995$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série car....	—	—	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car....	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	180$	185$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	—	528$
Norte de Portugal 5 %	—	107$5	109$
Gás e Electricid. 3 3/4%	997$	995$	980$
Gás e Electricid. 4 %...	997$	996$	997$
Gás e Electricid. 4 1/2%	1.008$	1.007$	1.008$
Gás e Electricid. 5 %...	—	1.041$	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	99$
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	99$
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	100$
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	104$
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	101$	103$
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	—	745$	760$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—
Bancos			
Alentejo...	—	—	500$
Angola	1.210$	1.200$	1.215$
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.950$	—
Portugal	—	—	2.470$
Ultramarino..	910$	907$	912$
C.as diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	220$	230$
Cimentos Tejo	490$	485$	495$
Cimentos Leiria..	460$	—	470$
Crédito Predial...	66$9	66$8	66$9
Elect. das Beiras	—	1.480$	1.510$
Gás e Electricidade ...	275$5	275$	276$
H. Alto Alentejo	148$5	148$	149$
H. E. Cávado	1.650$	1.645$	1.660$
H. E. Zêzere	1.530$	1.520$	1.530$
Industrial Aliança... ...	405$	400$	410$
Portugal e Colónias.. ...	455$	450$	460$
Nac. de Electricidade...	1.640$	—	—
Nac. Navegação..	1.820$	1.810$	1.830$
Col. Navegação..	—	—	710$
Port. de Pesca	—	—	1.330$
Port. Tabacos	445$	444$5	445$5
Tabacos de Portugal...	—	618$	620$
União Elect. Port.... ...	—	245$	250$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.065$	2.060$	2.067$
Ag. das Neves	—	—	1.670$
Agricultura Colonial ...	—	950$	980$
Açucar de Angola... ...	3.400$	3.400$	3.410$
Boror...	580$	575$	585$
Cabinda...	445$	440$	448$
Col. do Buzi	368$	367$5	368$
Ilha do Principe..	—	3.150$	3.220$
Moçambique..	180$	180$	180$5
Zambézia..	229$	229$	230$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$00	77$00
Alemanha	6$85	7$00
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$40	28$70
» de 5 a 20...	28$70	29$00
» de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	$88	$93
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil...	$36	$39
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca	4$10	4$35
Espanha...	$68	$69
França	$07,8	$08
Holanda...	7$50	7$70
Inglaterra	78$50	79$50
Itália...	$04,55	$04,75
Marrocos...	$07,7	$07,9
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$35	5$65
Suiça	6$75	6$85
Uruguay...	8$30	8$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	260$00	270$00
Portugal—Barra..	32$90	33$40
» —Barra Fino...	33$20	33$70

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

CARTAZ DOS ESPECTACULOS



— Como sinal de apreço pelos cinquenta anos de serviço na empresa, de hoje em diante ajudo-o a subir e a descer do banco...

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A terceira palavra».
MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«Jogo de damas».
COLISEU—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cidade maravilhosa».

CINEMAS

TIVOLI—«Duelo no fundo do mar».
SÃO LUÍS—«Magia Verde».
EDEN—«Leito nupcial».
SÃO JORGE—«A casaca de seda».
POLITEAMA—«Marcha triunfal».
MONUMENTAL—«A grande ofensiva».
IMPÉRIO—«O fantasma da Rua Morgue».
CONDES—«Os bravos não se rendem».
CAPITOLIO — «Abbott e Costello vão para Marte».
ODÉON e PALÁCIO—«Este homem é perigoso»
OLIMPIA—«Veus de Bagdad».
TERRASSE—«Sangue azul».
IDEAL—«A mulher dos meus sonhos».
LYS—«A janela indiscreta».
JARDIM—«Tigre real».
PROMOTORA—«A história de Gleen Miller».
RESTELO—«A grande esperança».

DESPORTOS

AV. GOMES PEREIRA (S. L. Benfica)—Ás 22—Encontro da 2.ª «mão» da final do campeonato do Sul, de hóquei em patins, de juniores: S. L. Benfica c. C. F. Benfica.
PARQUE MAYER (E. Internacional)—Ás 20 e 45—Continuação do campeonato regional de handebol de sete, da Divisão de Honra: Belenenses c. Almada, Benfica c. Amadora e Sporting c. Glória.
ALGÉS (Estádio Náutico)—Ás 21 e 45—Festival comemorativo do 25.º aniversário da inauguração da piscina do Sport Algés e Dáfundo.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO 1 — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35—Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B,—Sítio de Alvalade—Tel. 777282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B/C, Tel. 771661; Belmar—Avenida de Roma, 53, Tel. 776314; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 777848; Palma—Avenida Duque de Avila, 25-31, Tel. 47088; Império, Ld.ª—Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus—Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Conceição—Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Pereira, Suc.—Rua do Paraiso, 98-100, Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Nobel—Rua Actor Vale, 53—junto á «Fonte Monumental», lado Sul, Tel. 842152; Candido Monteiro—Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Gois, Ld.ª, Suc.—Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld.ª—Rua Braancamp, 58, Tel. 43409; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Linaida—Rua Ferreira Borges, 32-34, Tel. 66095; Ocidental—Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—R. da Junqueira, 236, Tel 638193; Costa—Rua dos Lusiadas, 32, Tel. 636474; A. Cesar—Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Pinheiro—Rua Presidente Arriaga, 16, Tel. 661867; S. Nunes Simões, Suc.—Rua do Quelhas, 1, Tel. 661275; Africana—Rua Bernardino Costa, 45, Tel. 29120; Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro, Suc.—Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Morão—Rua da Assunção, 17-19, Tel. 21289; Cortez—Rua de S. Nicolau, 93, Tel. 25378.

Leiam «O SEMPRE FIXE»

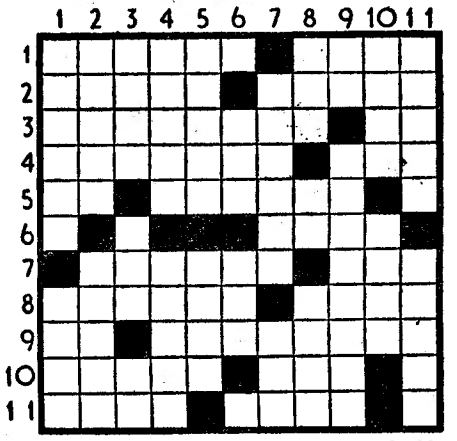
A RECEITA DO DIA

INOCHI—Ralam-se três quilos de batatas cozidas e juntam-se-lhe três gemas, sal, pimenta e farinha para lig... Com o auxilio de um ralador, do lado dos furos salientes, e com a ponta do dedo indicador, rolam bocadinhos de massa que ficam aos rolinhos, como os buzios pequeninos. Vão-se deitando na água fervente, temperada de sal, e, logo que subam, retiram-se com uma espumadeira. Servem-se com vitela guisada de tomatada.

PALAVRAS CRUZADAS

(com PROVÉRBIO)

Problema n.º 233



HORIZONTAIS: 1—Plebeus. Zero. 2—Nome de mulher. Pó indiano de várias especiarias para adubo da comida. 3—Cacetadas. A ti. 4—Equiparem. Possui. 5—Batráquio. Curado. 6—Cidade de Itália. 7—Revista de tropas. Amarra. 8—Galanteio. Vantagens. 9—Atmosfera. Tiras de coiro. 10—Diques. Passada. 11—Pegas. A pessoa que.

VERTICAIS: 1—Restaura. Coisa nula. 2—Gastara. Uma das ilhas Ciclades. 3—Peixe escômbrida do Algarve. Seguiam. Entre nós. 4—Vila e concelho do distrito de Viseu. 5—Propriedades extensas. 5—Rezara. Cinchos. 6—Ofertar. Mágoa. 7—Município. Gracejou. 8—Em as. Nota musical. Solicita. 9—Semelhança. Conquistaram. 10—Imponha. Leva á sirga. 11—Natural da Alemanha. Bastante.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 232

HORIZONTAIS: 1—DA. Parda. MÁ. 2—Ara. Ler. Aos. 3—Rara. Orei. 4—Desdobrar. 5—Mariano. 6—És. MASSA. Cá. 7—Par. Got. Aal. 8—Acaba. Assim. 9—Rolo. Asma. 10—Albergo. 11—UM. Oirou. Rã.

VERTICAIS: 1—Dar. Reparou. 2—Arad. Saco. 3—Arem. Rala. 4—Asam. BOLO. 5—Al. Draga. Bi. 6—Repoiso. Ser. 7—Dr. BASTA. Ró. 8—Orna. Sagu. 9—Arão. Asso. 10—Moer. Caim. 11—Asi. Palmada.

(Provérbio: DA MÁ MASSA UM BOLO BASTA).

Por 22$00
V. Ex.a tem uma bela refeição com sopa, pão, vinho, peixe, carne, fruta ou doce. RESTAURANTE CLEMENTINA — Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º, telef. 24669.

DEFENDA AS SUAS ROUPAS DA TRAÇA, USANDO
MOTHAKS
O inimigo mortal das traças!

Os preparativos da Conferência de Genebra

A Rússia insiste em exigir a neutralização da Alemanha a troco da reunificação

(Continuaçac da 1.ª pagina)

com efeito, que estes tinham conseguido progressos consideráveis.

Os principais assuntos a tratar na conferência dos «Quatro Grandes» serão os seguintes: reunificação da Alemanha, criação de um dispositivo de segurança e redução progressiva dos armamentos europeus. No entanto, qualquer outro assunto poderá ser levantado durante a conferência e, assim, as questões do Laos, do Vietnam e da Formosa serão também discutidas. O problema das relações comerciais entre o Oriente e o Ocidente será também examinado.

Em Londres, desejar-se-ia que a questão alemã fosse solucionada antes de se abordar a questão do dispositivo de segurança e a de redução de armamentos, pois, solucionada aquela, estas alcançariam um progresso rápido. De fonte competente, afirma-se que, na opinião do Governo de Londres, o malogro da questão da reunificação da Alemanha não significaria, necessáriamente, a impossibilidade de se discutir a segurança e o limite dos armamentos.—(F. P.).

Uma declaração da agencia Tass sobre a questão alemã

PARIS, 13 — A agência Tass difundiu a noite passada «uma declaração autorizada acerca da questão alemã». Este documento declara que a «necessidade de estabelecer a confiança e a paz no Mundo obriga os homens de Estado, que vão reunir-se em Genebra, a discutir todos os problemas em suspenso», incluindo o da reunificação da Alemanha.

A declaração da agência Tass, acerca da questão alemã foi acolhida com vivo interesse nos círculos políticos de Bonn, onde se nota o tom comedido, em vésperas da Conferência de Genebra, desta posição oficial. A passagem na qual a agência Tass sublinha que «a solução do problema alemão não se pode separar da segurança europeia» retem mais particularmente a atenção das esferas políticas alemãs. No entanto, ao dar a entender que, «nas condições actuais», esta solução não pode ser encontrada de repente e que deve ser «procurada, a passo e passo, no caminho aberto pelo desanuviamento internacional», a U. R. S. S.—segundo se crê em Bonn—mostra que não está disposta, por agora, a fazer concessões apreciáveis sobre este ponto. Esta impressão é reforçada pelas críticas soviéticas ao plano Eden que continua a ser, segundo o ponto de vista ocidental, a unica base possivel de negociações para uma reunificação da Alemanha.

Por outro lado, a declaração soviética rejeita a eventualidade da adesão de uma Alemanha reunificada á aliança defensiva ocidental e propõe a organização de um sistema de segurança europeia «segundo o modelo de pacto de Varsóvia». Um tal plano, diz-se, não poderia ser tomado em consideração, a não ser que afastasse os perigos de uma neutralização da Alemanha e de uma supremacia soviética na Europa.—(France Presse).

O comunicado da agência russa comentado em Paris

PARIS, 13.—Em vésperas da Conferência de Genebra, a actividade na política internacional acentua-se. A «Tass» publicou ontem um comunicado em que esclarece os pontos de vista soviéticos quanto ao problema alemão. As reacções em Paris são, para uns —ponto de vista que o «Figaro» apresenta—que se trata de um gesto de propaganda de Moscovo, e para outros, como diz «Combat», simples reafirmação do plano de Molotov apresentado em tempos na Conferência de Berlim.

Em Washington diz-se que, tendo em primeiro lugar declarado que a questão alemã perdera urgência, Moscovo, verificando que esta atitude não causara boa impressão na Alemanha, passou a valorizá-la. Os círculos competentes da capital americana opinam que Moscovo voltou ao ponto de partida, o que significaria talvez que a U. R. S. S. insiste em xigir, a troco da unidade da Alemanha, neutralização da Alemanha.

Por outro lado, em Paris, os especialistas franceses trabalham activamente na preparação da posição da França na conferência. Amanhã, Faure fará a este respeito uma conferência de Imprensa, que é esperada com grande interesse. Diz-se que entre as ideias que apresentará, em matéria de desarmamento, figura a redução dos orçamentos militares numa certa proporção, destinando-se as economias assim conseguidas ao fundo de auxilio aos países pouco desenvolvidos. Desta forma, resolver-se-ia no plano internacional o problema de reconversão industrial, com o resultado de se evitar a crise económica e social que poderia resultar da diminuição na produção do material militar.

Em Washington, Eisenhower prepara o seu grande discurso de sexta-feira próxima, duas horas antes de partir para Genebra. Crê-se que fará a síntese das duas tendências que se manifestam na delegação americana: o optimismo presidencial e o frio realismo de Foster Dulles, tendências que se completam e formarão em Genebra um conjunto sólido e coerente. Do ponto de vista dos Estados Unidos, a nova era nas relações internacionais apresenta dois aspectos:

1)—Confrontação directa de teses sobre as causas do anuviamento e divisão de tarefas para lhes dar remédio; 2)—Estudo dos problemas fundamentais e sua solução.

Cumpriria ao presidente Eisenhower ocupar-se do primeiro e a Foster Dulles do segundo.

Finalmente, em Genebra mesmo, os preparativos aceleram-se e entre estes assentou-se num dispositivo de segurança de excepcional rigor. Onde quer que apareça qualquer pessoa suspeita, será detida imediatamente. As fronteiras serão apertadamente vigiadas.

Ficou decidido que o tráfego só se suspenderá á chegada dos «Quatro Grandes», os quais serão acompanhados por uma escolta de agentes motociclistas, no percurso entre o aeroporto e as suas residências. O espaço aéreo suíço também será vigiado, e os aviões dos «Quatro Grandes» serão escoltados por aviões suíços a partir da sua chegada sobre território da Suíça. Os aparelhos das delegações serão constantemente guardados, e os vigilantes americanos e russos dormirão nos aviões confiados á sua guarda.

Além dos efectivos do 26.º regimento de Infantaria de Zurich, estarão tropas nos cantões vizinhos, prontas para intervir em caso de necessidade. Todas estas medidas se tomaram de acordo com os chefes dos serviços de segurança dos quatro países, nomeadamente Jamey Rowley, dos Estados Unidos, e coronel Zaharov, da U. R. S. S., a respeito dos quais as autoridades suíças salientam o espírito de confiante cooperação.—(F. P.).

As reacções em Washington

WASHINGTON, 13—Os círculos diplomáticos de Washington interpretaram a declaração soviética de ontem, acerca das perspectivas de reunificação alemã, como uma tentativa soviética para reconquistar a iniciativa ás potências ocidentais, neste campo.

Ainda não houve tempo para um estudo cuidadoso da declaração no Departamento de Estado. Mas numa primeira leitura das notícias da Imprensa acerca da declaração, as autoridades oficiais disseram que esta não parece conter nada de novo.

A declaração parece ter principalmente como finalidade responder ás acusações publicas de porta-vozes americanos de que o Governo soviético tinha perdido o interesse pela reunificação da Alemanha.

As autoridades revelaram contudo interesse especial na declaração soviética de que, no caso de não se chegar imediatamente a um acordo entre os «Quatro Grandes» sobre a reunificação alemã, poderia ainda conseguir-se, a pouco e pouco, uma solução deste problema, por meio de um afrouxamento da tensão internacional.

Salientou-se que o Governo soviético parecia, assim, estar antecipadamente a dar passos para evitar quaisquer acusações, depois da conferência dos «Quatro Grandes» de que é responsável pelo bloqueio de uma próxima reunificação da Alemanha.

Em Bonn, encara-se a declaração da Tass acerca da politica russa sobre a Alemanha como sendo a esperada—e receada—proposta para se aceitar o «status quo» de uma Alemanha dividida.

Apesar da Russia ter reiterado o seu apoio á reunificação da Alemanha, a passagem essencial da declaração era aquela em que se diz quer tanto a Alemanha Oriental como a Alemanha Ocidental devem participar num sistema de segurança colectiva.—(R.).

Uma declaração britanica

LONDRES, 13—Um representante da Foreign Office, comentando a declaração da agência Tass acerca da Alemanha, declarou que não é conforme com a verdade a afirmação segundo a qual as potências ocidentais obrigariam uma Alemanha reunificada a aderir á N.A.T.O., pois as nações ocidentais têm sempre manifestado a opinião de que uma Alemanha unificada teria a liberdade de escolher as suas alianças. Além disso, salientou o referido representante que não é aceitável a alusão que se faz na declaração russa, quando se afirma que as potências ocidentais irão a Genebra no intento de adoptar a mesma posição que já assumiram na Conferência de Berlim.—(F. P.).

O que se pensa em Bonn

BONN, 13. — A declaração publicada pela agência «Tass», a respeito do problema alemão, foi estudada esta manhã em Conselho de Gabinete.

Nas esferas cristãs-democratas, salienta-se que a declaração mostra bem que os Russos pretendem negociar, mas mostra também que os Sovietes, no caso de falhar a Conferência de Genebra, atribuiriam a responsabilidade do malogro ás potências ocidentais. Quanto aos sociais-democratas, salientam que a declaração russa revela as dificuldades a vencer na Conferência de Genebra, e lembram que o seu partido sempre tem repetido que a reunificação da Alemanha só poderá conseguir-se renunciando a integrar uma parte da Alemanha ou a sua totalidade num sistema militar ocidental europeu. Pela sua parte, os liberais crêem que os Russos tencionam deixar coexistir os sistemas de alianças de Varsóvia e da N. A. T. O., propondo que os dois sistemas sejam controlados por uma organização de segurança colectiva.

O «General Anzeiger», que passa por exprimir frequentemente a opinião das esferas industriais, diz ser preciso impedir que os «Quatro Grandes» cheguem a acordo com base na manutenção da divisão da Alemanha, e sugere que se organize um encontro Adenauer-Bulganine durante a Conferência de Genebra, embora á margem desta.—(F. P.).

O comércio entre o Oriente e o Ocidente

LONDRES, 13 — Segundo consta nos círculos bem informados, sir Anthony Eden levantará na Conferência de Genebra o problema do comércio entre o Oriente e o Ocidente. De acordo com os Estados Unidos, e no ambito de um mercado global tendente a eliminar os motivos de desacordo entre o Oriente e o Ocidente, o primeiro-ministro britanico ofereceria á U. R. S. S. levantar o embargo ocidental ás exportações de produtos de importancia estratégica para os países da Europa Oriental.—(F. P.).

A nova constituição do Presidium Soviético

MOSCOVO, 13. — O Comité Central do Partido Comunista anunciou a noite passada, ao fim de uma reunião de oito dias, que Aleksei Kirichenko, primeiro secretário do Partido Comunista Ucraniano, e Mikhail Suslov, secretário do Comité Central e substituto do 1.º secretário, Nikita Kruchtchev, tinham sido eleitos para o Presidium, chamado anteriormente Politburo.

Antes da morte de Estaline, havia 11 membros do Presidium, o organismo supremo da União Soviética. Quando ele morreu havia 10 e, depois, ao ser fuzilado como traidor Lavrenti Beria, antigo chefe da Segurança, o numero desceu para nove. Com as duas novas eleições, o Presidium fica numèricamente completo.

Pela ordem que se crê ser a de precedência, os outros nove membros são: Khruchtchev, Molotov, ministro dos Negócios Estrângeiros; marechal Bulganine, primeiro-ministro; marechal Vorochilov, presidente do Estado; e cinco vice-primeiros-ministros, Lazar Kaganovich, Georgi Malenkov, Anastas Mikoyan, Maxim Saburov e Mikhail Pervukchin. — (Reuter).

Pescadores japoneses

mal tratados pelos Russos

TOQUIO, 13—As autoridades sovieticas libertaram ontem 96 pescadores japoneses que se encontravam internados, há dois meses, na ilha de Shibotsu, por terem penetrado nas águas territoriais sovieticas. Ao desembarcar em Nemuro (ilha de Hokkaido), os pescadores declararam que tinham sofrido maus tratos nos campos russos, e que os russos detêm ainda 22 pescadores japoneses em Shibotsu e 129 em Kunahiri.—(F. P.).

O porta-aviões «Forrestal»

vai sair para o mar

WASHINGTON, 13—Segundo se anuncia em Washington, o porta-aviões de 60.000 toneladas «Forrestal»—que é o maior navio de guerra do Mundo—sairá para o mar, pela primeira vez, em meados de Agosto. Será entregue, oficialmente, á Marinha de Guerra dos Estados Unidos em 1 de Outubro próximo.—(F. P.).

Nehru regressou a Nova Delhi

NOVA DELHI, 13—O chefe do Governo da India regressou hoje a esta capital.—(F. P.).

CASINO ESTORIL
HOJE e mais 3 UNICAS NOITES
No «WONDER-BAR», às 23 e 1 horas
GENEVIÉVE
A vedeta da canção francêsa de que toda a gente fala
Conjunto musical MÁRIO SIMÕES, com Helder Reis e o artista internacional FREDDY ROY
(PARA ADULTOS)

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS